



Memória da Reunião Ordinária do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 08 de fevereiro de 2022.

Memória da reunião do mês de fevereiro

No dia 08 do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/zhu-grdx-pna>.

Presentes:

Camila Di Paiva, Maria Margarida, Claudia Costa, Ana Santana, Lucas Avelar, Clemerson Elder, Julia Ventura, Vania Olaria, Luciana Belludo, Sheila Oliveira, Ana Lucia da Silva, Patrícia Lourdes, Ana Albuquerque, Rita de Cássia, Eduardo de Carvalho Ribeiro, Andrea Soares Santos

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, movimento nacional, café com Paulo Freire, reunião com a Seduc, outros).

Recebemos denúncias de algumas escolas que o poder municipal estava fechando o período noturno para atender educação integral. Conseguimos uma audiência pública com o secretário da educação do município através do intermédio do vereador Mauro Rubem. Nós do Fórum, questionamos sobre o porque fechar o noturno e para onde esses alunos estão sendo encaminhados. A resposta é que ele estava disposto a voltar atrás, porém já estava tudo acertado. Conversamos sobre as mudanças de currículo, porém ficamos sem retorno. O professor Josué do Instituto Federal de Educação solicitou que informasse um curso sobre formação de professores que acontece de forma remota e atende todo território nacional.

2. Fechamento de turmas (Redes Municipais e Estadual) e divulgação de matrículas.

Aconteceu reunião via gabinete Mauro Rubem sobre uma pesquisa de volta as aulas pós pandemia. O comitê do vereador se interessou pela pauta e fez um documento com algumas reivindicações entregue para o secretário estadual de educação, sistematizado pela Professora Ivone. O resultado da pesquisa é que a maioria dos professores estão inseguros com o retorno as aulas presenciais. Houve divulgação das matrículas patrocinado pelo Vereador Mauro Rubem no setor Água Branca. Conversamos com o Conselho Municipal de Educação sobre o fechamento de turmas. A presidente do SINTEGO (Bia) foi contra nossa pauta, responsabilizando os professores pelo fechamento das turmas e pela não realização da chamada pública. O Sintego sempre foi parceiro do Fórum, porém podemos propomos uma reunião com a presidente que possui poucas informações sobre a modalidade. Sintego tem realizado um trabalho de maestria em gestão democrática e também em defesa a favor do aumento do salário dos professores. Existe contradições entre sindicato e defesa da educação que será necessário conversar com Bia e esclarecer tais posicionamento. Precisamos pensar outros caminhos para as lutas que virão, pois tem outros municípios que apresentam o mesmo problema como Varjão e Guapó. Marcamos reunião com o secretário municipal, porém o mesmonão compareceu. A rede estadual também fez uma denuncia de que não é para divulgar abertura de turmas de EJA noturno afirmando que será oferecido somente uma turma na escola do setor Vera Cruz. Eles alegam que com o número de 32 alunos já é o suficiente. SEDUC fez divulgação de matrículas somente EJATEC.

3. Planejamento de uma programação semestral (ENEJA, Café com Paulo Freire, Seminário).

Vamos organizar um grande Seminário para discutir EJA convidando para participação Gomide, Mauro Rubem, Adriana Costa, CUT, representante do município de Guapó e Varjão e enfatizar assuntos como: Lei da chamada pública, fechamento de turmas dentre outros assuntos que vivenciamos. Seria um seminário envolvendo Executivo, Legislativo e Judiciário, organizada pelo Fórum de EJA, denunciando a não garantia do Direito a Educação dos trabalhadores. Planejam para acontecer juntamente com o ENEJA no dia 6 de abril. Comissões organizadoras: mobilização, sistematização e articulação. Os nomes para compor a comissão, serão discutidos no decorrer da semana. Café com Paulo Freire tem a proposta de não acontecer mais aos sábados e sim na última quinta-feira do mês, no turno da noite. Será enviado para o grupo de WhatsApp um formulário de pesquisa para decidir o melhor dia para todos.

4. Envolvimento dos Segmentos no Fórum.

Rever os representantes dos segmentos, pois precisamos que todos participem das reuniões. Precisamos recuperar um conjunto de representantes que envolva a organização de classes, pois hoje os membros que participam de nossas reuniões são profissionais que estão em sala de aula e na pesquisa. Reenviar ofício solicitando novos representantes e elaborar estratégias de mobilização.

5. Encaminhamentos

Conversa com o SINTEGO esclarecendo contradições entre sindicato e defesa da educação. Planejamento do Seminário e ENEJA. Discussão, no dia 24 de fevereiro, sobre PCN, diretrizes curriculares e BNCC na EJA com desafios políticos e pedagógicos.


Memória sistematizada por:
Camila Di Paiva



Memória da Reunião Ordinária do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 08 de março de 2022.

Memória da reunião do mês de março

No dia 08 do mês de março de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/zhu-grdx-pna>.

Presentes:

Maria Margarida, Claudia Costa, Rones Paranhos; Ana Santana, Lucas Avelar, Clemerson Elder, Jefferson Acevedo, Sheila Oliveira, Ana Lucia da Silva, Rita de Cássia; Clélia Nair.

Justificaram: Brandina.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, movimento nacional, café com Paulo Freire, outros).
2. Planejamento do Seminário
3. Encaminhamentos

A reunião foi mediada por Lucas Martins. Iniciou-se com uma rodada de apresentação.

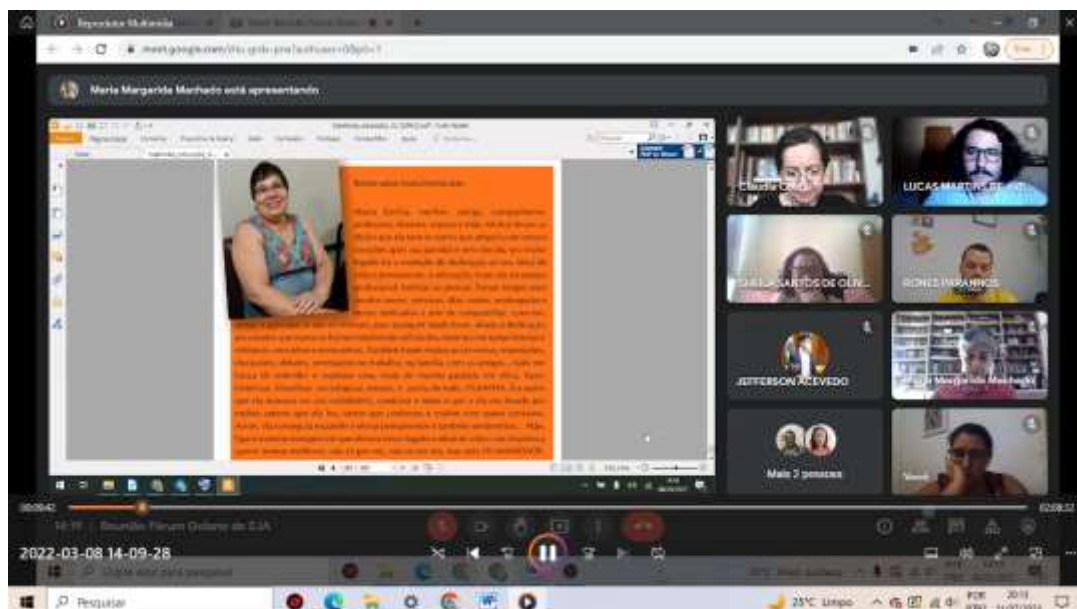
Apresentações: Lucas Martins é doutorando sob a orientação do prof. Rones e um dos coordenadores do Fórum; Ana Santana é professora da Seduc e mestranda pesquisando a EJA; Ana Lúcia é professora da Seduc, doutoranda em Geografia na UFU e moradora de Catalão; Cláudia é professora aposentada da SME de Goiânia e professora de universidade privada e pesquisadora do CMV; Margarida é professora da UFG e coordenadora do CMV; Clemerson é professor das redes municipais de Aparecida de Goiânia e de Goiânia, representante da SME de Goiânia no Fórum; Sheila é professora da UFG no Fórum; Rones é professor do ICB da UFG; Jefferson é servidor da GEREJA.

Homenagem

Ana Santana inicia com uma homenagem a Maria Emília porque hoje completa um ano do seu falecimento. Ressalta a importância dela como pessoa, como pesquisadora e membra do Fórum Goiano de EJA. Devemos lembrar que um dia reencontraremos e que ela só partiu antes de nós.

Cláudia leu uma carta que junto com Margarida elaboraram como forma de desabafo. Uma leitura emocionante recontando a trajetória de vida profissional, pessoal, do seu protagonismo e atuação nos enfrentamentos que os sujeitos da EJA são colocados como subalternizados. Houve muita emoção e alguns minutos de silêncio.

Margarida também homenageou a sua amiga apresentando a seguinte tela:



Informes

Cláudia relembra os eventos que acontecerão este ano como a CONAPE e o ENEJA. Dar continuidade na construção nacional do ENEJA. O Portal dos fóruns de EJA tem puxado as discussões, construído programações, marcando a presença dos trabalhadores e das condições atuais dos sujeitos da EJA. O Esquentão ENEJA iniciou no ano passado com a discussão sobre o currículo, discussão sobre a temática do ENEJA, roda de conversa sobre os dados tanto dos alunos que estão fora da sala de aula e o quantitativo de matrículas. Na próxima quinta, dia 17/03/2022 às 19h, será feito o lançamento de todo o material do ENEJA e a partilha das discussões dos EREJAs, um tijolo na construção do ENEJA. Este encontro vai partilhar a trajetória histórica do movimento como um todo. Pensar na possibilidade de levar estudantes para o ENEJA e fazer arrecadação financeira. Pode levar até 10 delegados por Fórum estadual. Lucas diz que a hospedagem é R\$ 500,00 se for confirmada até em maio.

Rones ressalta o retorno das aulas presenciais e a dificuldade de contato com os alunos e servidores para responderem o formulário que solicita o envio do comprovante de vacinação da Covid 19. Momento desafiador no retorno às atividades presenciais.

Clemerson afirma que a SME vai iniciar um GT por área para refletir sobre as discussões do currículo da EJA. Enviou ofício para as escolas convidando professores para participarem das discussões. Tem desafios da alfabetização dos adultos principalmente por causa da pandemia, pensando como a GEREJA vai reorganizar por meio da avaliação diagnóstica dos alunos junto com as 56 escolas. Ressalta que tem vagas e as matrículas estão abertas buscando garantir o direito do acesso do aluno a educação. Diz que enviou um folder, em janeiro, para divulgação nas redes sociais do Fórum. Cláudia diz ser importante a chamada pública acontecer o ano todo.

Lucas informa que o Café com Paulo Freire Goiano vai retornar nesta quinta (10/03) às 19h. Solicita que tragam um trecho literário de uma obra de Paulo Freire para apresentar, ou seja, uma mini tertúlia literária. A partir deste ano se consolida como rede internacional. O tema gerador para este ano é "Você tem fome de quê?" Além de sugestão de nome de obra de estudo para o semestre.

Cláudia diz que, a pedido da Maria Joana do Mato Grosso do Sul, provavelmente dia 23/03 às 18h teremos uma discussão sobre o currículo da EJA na região Centro Oeste. O documento será enviado no grupo do *whatsapp*.

Cláudia relatou a reunião do dia 22/02/2022, organizada pelo Fórum Estadual de Educação, sobre as tensões do momento de diálogo entre os representantes da Seduc, CEE/GO, Sintego, Alego e do Fórum Goiano de EJA. Comentou sobre o aumento expressivo dos números de polos de EJATEC. Núbia, superintendente das modalidades temáticas, reiterou que continua a oferta de EJA presencial. Margarida apresentou os dados sistematizados pelo coletivo.

Margarida diz que é desanimador chegar a 41 polos autorizados pelo CEEGO. O Divino disse que a conselheira Eliana França não via nenhum impedimento para ampliação de polos da EJATEC em cada regional da Seduc. É preciso encontrar um canal de comunicação com os servidores que trabalham na EJATEC e os estudantes. Importância da participação dos representantes do Sintego, Seduc e CEE nas reuniões do Fórum EJA. É preciso mobilizar estes entes para comprometer-se com as discussões do nosso coletivo e responder por suas ações deliberadas.

Clemerson fala do documento curricular que a SME está querendo implementar na rede. Ele destaca que não são só ações, mas também documentos que surgem para legitimar. Para isso, utilizando autores contrários ao modelo para fundamentar e respaldar os documentos. Cláudia fala que a discussão sobre o currículo deve ser feito com os professores. Esta problemática está ampliando as reflexões na região do centro-oeste.

Ana Lúcia da Silva relata sua experiência com a implantação do EJATEC em Catalão. Ela foi ao primeiro encontro presencial dos alunos no CEJA Alzira de Souza Campos. O número de alunos presentes foi ínfimo e não tinha coordenadora pedagógica. Destaca a precarização do professor ao ter que lecionar por área do conhecimento e não apenas sua formação. A docência é esvaziada porque o professor é apenas um fiscal. Ela pede ajuda para questionar a secretaria municipal de Catalão por que a cidade não tem alfabetização e nem primeira etapa da EJA.

Rita de Cássia falou da sua preocupação com as greves que o sindicato está encampando e talvez não tenha diálogo sobre a EJA neste momento. Acredita que a situação está mais crítica. Precisamos fazer uma mobilização para ampla divulgação.

Ana Santana falou que vai conversar com uma amiga que é aluna do EJATEC para fazer o depoimento das dificuldades de estudar de forma online. Descreve a forma como é feita a realização das atividades na plataforma com possibilidade de responder 3x o questionário e que ele apresenta as respostas corretas ao final da tentativa.

Rones diz que a pandemia fez as secretarias de educação naturalizar a certificação e o esvaziamento do conteúdo sistematizado da instituição escolar através desta educação à distância. É um retrocesso no que achamos que tínhamos conquistado. O que fazer para mudar este contexto? Papel aceita tudo, mas temos que travar resistência.

Margarida fala da importância dos depoimentos para mostrar a falácia da EJA do nosso estado. Essas denúncias podem ser anônimas. Tem que dar voz aos que estão no chão da escola. O fórum de EJA é lido, por gestores e políticos, como sendo aqueles que vêm para perturbar, para jogar a pedra. O papel do movimento é denunciar os problemas e exaltar quando as políticas foram realmente implantadas. O sistema público está legitimando a picaretagem. Cadê a voz do sindicato para defender o professor no programa EJATEC. Além disso, ela pontua que a leitura deste documento curricular cabe completamente na economia das secretarias. Tem que ter denúncia. Discutir documento curricular na linha de cumpra-se não é discussão. Isto é um faz de conta.

Clemerson fala sobre a abertura de turmas de EJA na rede municipal de Aparecida de Goiânia, do convênio entre a fábrica da Mabel e a SME para alfabetizar os trabalhadores e que eles receberão 5% de aumento se estiverem frequentando. Pontua os estudos sobre a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica realizados na rede. Cláudia fala que os membros da coordenação colegiada estão juntos com o Centro de Formação de Aparecida de Goiânia para fazer um curso de formação com os professores da EJA. Está acontecendo uma formação em Paulo Freire em Aparecida de Goiânia.

Planejamento do Seminário

Lucas diz que é imprescindível conversar com os fóruns regionais. Catalão faz parte dos Fóruns das águas que está desarticulado. Cláudia afirma a necessidade de dividir tarefas. Ela relata que amanhã estará com os professores do EJATEC no curso do IFG e vai solicitar depoimentos destes professores.

Lucas explica que na reunião com Ana Rita, assessora do Mauro Rubem, ficou decidida que o Seminário pode acontecer nos dias 06 e 07 de abril. Serão dois grupos de

trabalho, um para discutir a EJA no município de Goiânia e outra para a EJA na rede estadual.

Cláudia justifica que a ideia é no primeiro dia ter uma discussão mais ampliada. Cláudia conversou com o deputado estadual Antônio Gomide (vice-presidente da comissão de educação na Alego) e com a Adriana Accorsi. Está aberto para sentar e organizar todos os encaminhamentos. Nesse sentido, a ideia é fazer o primeiro dia na Alego e o segundo dia na Câmara Municipal de Goiânia, porém neste caso a noite não seria viável porque não teria suporte de TI para transmissão online. O desejo do movimento é que o evento seja híbrido.

Lucas acredita que os temas já estão definidos, ou seja, defesa da manutenção da oferta e ampliação das turmas de EJA presencial e Currículo de EJA.

Margarida fala da importância de mobilizar e organizar transporte para levar os estudantes e professores da EJA para participar do Seminário. Além disso, tem que verificar a possibilidade de liberá-los das aulas. Jefferson se dispõe a levar o ofício para o responsável pelo transporte e intermediar na GEREJA para liberar a participação da rede municipal de Goiânia.

O horário do Seminário será das 19h às 21:30h. O grupo sugeriu que o mediador seja o Ronés. Margarida fala da importância de ter um canal de recebimento dos depoimentos. Que não precisa se identificar, mas coloque onde atua e sua formação. Ela sugere que Ana Lúcia seja uma depoente. Para os alunos não há necessidade de não se identificar porque não tem perigo de retaliação.

No dia 06/04 a mesa deve ser composta por representantes do CEE, CE da Alego, MP, Seduc/GO, Sintego. Colocar a fala dos professores e alunos primeiro. Depois os representantes se manifestarem sobre a situação descrita pelos sujeitos da EJA. Iniciar com um momento cultural. A discussão do currículo está permeada em todos os outros temas.

Lucas sugere como título uma frase dita por Ana Lúcia na reunião de hoje. “Eu quero o diploma professora!” Margarida sugere como subtítulo “Essa é a EJA que queremos?”.

Lucas pergunta se Rita de Cássia pode intermediar com os professores da rede municipal de Goiânia a coleta de depoimentos. Ela diz que vai tentar.

No dia 07/04 o foco será a EJA na rede municipal de Goiânia. A mesa deve ser composta por representantes da GEREJA, UNCME e outros. Tem que ter cuidado para amarrar as falas e direcionar os encaminhamentos, além de ser propositivos.

Clemerson sugere convidar o professor Isaías da Escola Municipal Retiro do Bosque da SME de Aparecida de Goiânia para participar do Fórum.

Cláudia diz que talvez seja necessária uma reunião extraordinária para finalizarmos a organização do evento. Talvez na última semana de março.

Encaminhamentos

- Pegar depoimentos com professores e alunos da EJATEC com autorização de divulgação para o Seminário do Fórum. Na sua visão, como está a EJA que você está participando?; Os depoimentos devem ser encaminhados para o número do Lucas e depois enviar para o drive do fórum;
- Fazer ofício e ligar para a secretaria municipal de educação de Catalão solicitando uma reunião;
- Margarida vai ligar para os fóruns regionais;
- Distribuir tarefas de divulgação para organização do Seminário;
- Ana Santana vai falar com a Elisandra para organizar a ida dos estudantes de uma escola da rede estadual para participar do evento;
- Enviar o ofício solicitando a gerente de transporte da SME de Goiânia para disponibilizar ônibus para levar os alunos para participarem do Seminário (ter horário de saída e chegada à escola).

Memória sistematizada por:
Ana Santana Moreira.



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 12 de abril de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de abril

No dia 12 do mês de abril de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/zhu-grdx-pna>

Presentes: Ana Santana, Ana Lúcia, Sheila, Kamila Gonçalves, Vânia Olária, Lucas Martins, Cláudia Costa, Patrícia Loures, Clemerson Elder, Ana Albuquerque, Marilene Cerqueira, Roseane Ramos, Giovani Vilmar.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, movimento nacional, Café com Paulo Freire, outros);
2. Audiência pública.
3. XVII ENEJA.
4. XVIII Encontro Estadual da EJA.
5. Recursos financeiros do Fórum.
6. Encaminhamentos.

A reunião foi mediada por Ana Santana. Iniciou-se com uma rodada de apresentação.

Apresentações: Lucas Martins é doutorando sob a orientação do prof. Rones e um dos coordenadores do Fórum; Ana Santana é professora da Seduc e mestranda pesquisando a EJA; Ana Lúcia é professora da Seduc, doutoranda em Geografia na UFU e moradora de Catalão; Cláudia é professora aposentada da SME de Goiânia e professora de universidade privada e pesquisadora do CMV; Giovani é professor do IFG campus Aparecida de Goiânia. Patrícia Loures é representante da PUC no fórum, professora do curso de Pedagogia da PUC GO; Clemerson é professor das redes municipais de Aparecida de Goiânia e de Goiânia, representante da SME de Goiânia no Fórum; Kamila é auxiliar administrativo da rede municipal de Goiânia, mestranda do IFG sob a orientação da profa. Mad Ana, na linha de Políticas Públicas; Vânia Olária é professora da EJA na rede municipal de Goiânia; Sheila é professora da UFG no Fórum; Roseane é representante do Sintego; Ana Albuquerque é pesquisadora do CMV.

Informes

Patrícia comunica que na próxima semana irá iniciar a Semana dos Povos Indígenas e que estão todos convidados. Projeto de alfabetização na sala 111 toda sexta à tarde presencial com uma proposta de educação popular com matrículas durante todo o ano. No diagnóstico inicial verificaram que apenas duas educandas sabem ler. Está buscando parceria. Clemerson diz que irá compartilhar todo o material didático que a Cláudia repassou para ele.

Clemerson explana sobre a greve. Disse que o movimento de greve encerrou hoje e ainda irá verificar como será a reposição de aulas nas turmas de EJA.

Cláudia diz que no ENEJA não tem apresentação de trabalhos porque o caráter dele é um encontro de organização do movimento pautadas na construção teórica dos pesquisadores que estão dentro ou fora do Fórum. Comunica que a mesa de abertura do ENEJA este ano será Ricardo Antunes que não faz parte do movimento, porém suas discussões perpassam

nossas pautas. Já teve um ENEJA em que aconteceram apresentações de trabalho e foi muito criticado. Terão mesas temáticas, mesas regionais, plenárias.

Lucas avisa que dia 28/04 terá reunião nacional das curadorias. Portanto, irá fazer um levantamento no grupo do Café com Paulo Freire se pode adiar o nosso encontro em uma semana. Comunica que o terceiro volume da Revista Café com Paulo Freire está para ser publicada e que Cláudia é nossa representante no corpo editorial.

Giovani destaca que dia 20/04, o curso de extensão da EJATEC do IFG, receberá representantes do Fórum, CEE/GO e da Seduc/GO. Ainda receberemos ofício com o convite.

Ana comunica que foi enviado ofício para a Secretaria Municipal de Educação de Catalão solicitando uma reunião e não obtivemos resposta. Lucas diz que chegou a ligar, mas não foi atendido.

Audiência pública

Ana Santana faz uma recapitulação da última reunião justificando as mudanças. Tinha ficado combinado de fazermos um seminário ligado ao nosso encontro estadual. Todavia, na mesma semana da última reunião, Cláudia e Margarida se reuniram com Antônio Gomide que sugeriu fazer uma audiência pública para divulgar nossas demandas. A audiência aconteceu ontem e devido o horário, matutino, tivemos pouca participação de forma presencial.

Lucas diz que acompanhou remotamente porque estava trabalhando. Considera que foi importante, que Cláudia sintetizou muito bem o que estamos discutindo, importante o apoio do Gomide e da fala da Adriana Accorsi. Que a fala da Núbia reforçou o que a Seduc vem apresentando. O ponto alto foi a fala das educandas, principalmente com o depoimento da Elda. Temos que nos preparar para os ataques e tirar as próximas ações para não deixar a discussão perecer.

Ana Lúcia concorda com a fala de Lucas. Ela gostou da fala da Cláudia que o Fórum não é contra da EJA a distância, porém é contra a forma como está sendo imposta e cheia de contradições. Reflete sobre as mudanças de opiniões dos servidores que passam a atuar na Seduc. Há um abismo entre quem está no gabinete e o que acontece na escola. Não teve formação de professores para atuarem na EJATEC.

Ana Santana corrobora a fala de Ana Lúcia ao afirmar que tem muitas contradições no discurso da representante da Seduc.

Vânia diz que lembrou que já foi discutido sobre uma proposta de currículo que está sendo construída pela Seduc sem a participação do Fórum. Ou seja, não nos consideram como interlocutor na construção desse documento. Na audiência pública, de uma forma implícita, Cláudia disponibiliza a participação do Fórum na construção do currículo da rede estadual.

Cláudia considera fundamental a presença das alunas. O ideal era ter muitos professores e alunos participando, porém naquele horário sabíamos da dificuldade da participação deles. Chamamos a atenção da Comissão de Educação da Alego e de alguns deputados. O presidente da comissão deixou explícita sua insatisfação de participar da audiência. Coaduna com Lucas que não podemos deixar a pauta ser esquecida. Temos que tentar fazer a UNCME participar do nosso encontro estadual. A própria UNCME não dialogou com os fóruns para saber o posicionamento do Fórum em relação ao alinhamento da EJA à BNCC. Destacou a importância da participação do Giovani e sua fala sobre os professores da EJATEC.

Giovani considera que a pesquisa pode desvelar. Afirma que uma professora de Brasília analisou a proposta da EJATEC e disse que não é EaD, seria semipresencial sem relação com curso técnico. Os professores não tiveram nenhuma formação. No entanto, a Seduc está divulgando que o IFG que está responsável por essa formação que é uma inveracidade. Ele relembra que os professores da EJATEC são tutores, mas sabemos que isso não é verídico. Giovani questiona sobre a carga horária dos professores da rede estadual.

Ana Santana explica que todos os professores efetivos da rede estadual devem fazer 40h e para isso pode estar em mais de uma escola para completar a carga horária. Os contratos podem fazer 60h, ou seja, valorizando os contratos, pois houve aumento no salário deles e não dos efetivos.

Cláudia sugere levantar depoimentos para apresentar no nosso encontro e fazer uma carta após o encontro para publicizar todas essas contradições.

Ana Lúcia fala sobre a modulação no interior que é pior que na capital. Quem procura aula em outra escola é o professor. A Seduc está fazendo de tudo para o professor efetivo não pegar 60h. Diz que tem escolas em Catalão que ainda está faltando professor desde o início do ano.

XVII ENEJA

Lucas fala sobre o lançamento do encontro nacional. Fala que temos que nomear os 10 delegados de Goiás. Cláudia diz que temos que pensar em quem e como levar ao menos dois educandos. Ela sugere que o IFG poderia levar um aluno e custeá-lo. No entanto, deve ser um educando que participe e apresente a realidade do estado para o Brasil. Precisamos levar representantes do Sintego e da pesquisa. Já tem a possibilidade do ENEJA custear um educando porque cada fórum contribuiu com 50 reais mensais por um período. Até 2014 o Fórum de EJA Brasil participava até de eventos internacionais, além do ENEJA, custeados pelo governo federal. Cláudia ainda destaca que terá momentos híbridos como a mesa de abertura que será mediada pela Edna de Castro do Fórum de EJA do Espírito Santo. Fala sobre o Esquenta ENEJA de abril que refletirá sobre o currículo e um em maio com a temática sobre o trabalho. Ressalta que os delegados precisam se reunir antes do ENEJA para alinharem as reflexões que serão apresentadas no evento. Temos que nos posicionar contrários a expansão da EJA EaD.

Cláudia fala que a coordenação estadual que fará a reserva da hospedagem de todos os delegados. O cadastro dos delegados será feito por um responsável da coordenação.

Clemerson diz que os servidores da GEREJA arrecadarão verba para ajudar a custear um estudante. Cláudia pede a Clemerson que verifique se algum professor(a) e estudante da rede municipal de Goiânia possa participar do ENEJA. Clemerson questiona se Vânia irá e ela diz que pode mobilizar um colega e um estudante para participar do evento.

Giovani diz ser possível a participação de estudante e professor(a) do IFG no ENEJA com a colaboração financeira do instituto porque a reitora está muito aberta às demandas da EJA. Sugere entrar em contato com o Ramon que é representante do IFG no Fórum.

Ana Santana questiona quem poderá ir ao ENEJA. Clemerson e Patrícia dizem que não podem. Ana Lúcia já comunica que irá participar. Avisa que Elda será representante da rede estadual e pede para já coloca-la na hospedagem gratuita.

Cláudia ressalta a importância de enviar um ofício para a GEREJA destacando a data do ENEJA e a importância da participação de estudante e professor da rede, além da necessidade da SME dispensar o servidor para participar do evento. Vânia diz que fará um levantamento na escola para ver a possibilidade de algum(a) professor(a) ir ao evento.

XVIII Encontro Estadual da EJA

Lucas sugere que o encontro estadual seja feito em forma de *live* nos dias 18 e 19 de maio de 2022. Fala que podemos usar o canal da UFG porque tem o projeto de extensão do portal do Fórum de EJA cadastrado ou usar o canal do IFG. Com a participação da UNCME, UNDIME para dialogar sobre a EJA no estado.

Cláudia concorda com o Lucas e ressalta a importância de se discutir também as situações da EJA nos municípios do estado, além da EJA na rede estadual. Além disso, ela retoma a importância da constituição de comissões para organizar o encontro.

Ana solicita sugestões de tema. Cláudia fala que o tema deve ser pensado a partir do ENEJA. Ana Lúcia relembra que Lucas já tinha sugerido um tema na última reunião ordinária. Lucas sugere o tema “Eu quero é o diploma, professora! A EJA no Estado de Goiás: política pública de qualidade ou faz de conta?”. Cláudia considera o título abrangente e coerente com o contexto. Que esse título dialoga com o trabalho, capitalismo, com a luta e resistência na EJA e com a EJA.

Vânia sentiu falta da EJA/SME Goiânia no título. Cláudia explica que é importante ter uma mesa de diálogo para trazer a realidade do município de Goiânia. Destaca que ontem encontrou a Ana Rita que cobrou a organização do Seminário para discutir a EJA do município de Goiânia.

Nesse sentido, Lucas sugere o encontro com duas ações: o seminário da EJA Goiânia e a parte do encontro para a discussão da EJA no estado de Goiás. Assim, o título poderia

ficar: “XVIII Encontro estadual da EJA e I Seminário de EJA em Goiânia”. Sugere usar o espaço físico da Câmara Municipal de Goiânia para fazer uma atividade híbrida a tarde (das 14h às 16:30h) e a noite de forma remota (das 19h às 21:30h) ou fazer o evento em duas noites seguidas e ser *online*. Outra sugestão é fazer em duas quintas seguidas. Ana lembra a importância de ter certificado de participação do evento.

Clemerson pontua a dificuldade dos estudantes e professores da EJA participarem de um evento no período vespertino. Vânia coaduna com Clemerson.

Recursos financeiros do Fórum

Lucas diz que já pagamos a taxa mensal até o mês de janeiro. Ainda temos R\$ 300,00 em caixa e conseguiremos pagar até maio. Ele destaca que a hospedagem é R\$ 500,00 se confirmar até maio. Precisamos fazer a cotação de passagem aérea. Ele trás a sugestão de fazer uma rifa de uma coleção de livros. Cláudia gosta da ideia e sugere livros organizados por ela e Margarida. Lucas fala que o sorteio poderá ser feito pelo instagram do Fórum. O pagamento será feito pelo pix que será criado. Ana sugere que o valor da rifa seja R\$ 10,00.

Encaminhamentos

- Construir um documento sobre as contradições observadas na Audiência Pública, sobre a EJA/TEC, a partir das observações do Giovani.
- Ofício para o Rodrigo, gerente da GEREJA da SME, explicando sobre a importância do ENEJA e da participação de um(a) professor(a) e estudante;
- Conversar com o Sintego para indicar e custear algum representante para participar do ENEJA; apresentar um documento com relatos de professores da EJA/TEC (curso de extensão do IFG);
- Ofício para o IFG, para representação e custeamento de delegado/as para o ENEJA;
- Ofício para a SME e Seduc convidando para participação do “XVIII Encontro estadual da EJA e I Seminário de EJA em Goiânia”;
- Ofícios para os municípios de Senador Canedo e Aparecida de Goiânia e todos os outros envolvidos, para o “XVIII Encontro estadual da EJA e I Seminário de EJA em Goiânia”.





.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 10 de maio de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de maio

No dia 10 do mês de maio de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/zhu-grdx-pna>

Presentes: Ana Santana, Ana Lúcia, Luiza Villar, Brandina Fátima, Giovani Vilmar, Lucas Martins, Andrea Soares, Cláudia Costa, Patrícia Loures; Clemerson Elder, Ramon, Tetê Ribeiro, Rones Paranhos, Maria Margarida, Renato Ribeiro, Luiza Villar.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, movimento nacional, Café com Paulo Freire, outros);
2. Organização do XVIII Encontro Estadual da EJA;
3. Encaminhamentos.

A reunião foi mediada por Lucas Martins. Iniciou-se com uma rodada de apresentação.

Apresentações: Lucas Martins é doutorando sob a orientação do prof. Rones e um dos coordenadores do Fórum; Andreia Soares é representante da SME de Aparecida de Goiânia e coordena o núcleo da EJA no Centro de Formação de Aparecida de Goiânia; Ana Santana é professora da Seduc e mestranda pesquisando a EJA; Cláudia é professora aposentada da SME de Goiânia e professora de universidade privada e pesquisadora do CMV; Brandina é representante do CEE/GO e professora da UEG; Giovani é professor do IFG campus Aparecida de Goiânia. Patrícia Loures é representante da PUC no fórum; Clemerson é professor das redes municipais de Aparecida de Goiânia e de Goiânia, representante da SME de Goiânia no Fórum; Ramon é professor do IFG campus Goiânia Oeste, representante do IFG no Fórum; Tetê Ribeiro é representante da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Goiânia, professora da rede municipal de Goiânia e locutora; Luiza é voluntária no programa de Direitos Humanos na PUC, discente do curso de Psicologia.

Informes

Margarida ressalta sobre outra entidade assumir o acervo dos 20 anos do Fórum Goiano de EJA. Tem acervo dos encontros estaduais e muito material para serem usados em outros encontros. Tem 4 armários em um espaço de produção de outros grupos de pesquisa na sala 234 no piso superior da Faculdade de Educação da UFG. Não temos pressa, mas precisamos tomar decisões e providenciar outro local para sediar o acervo. A FE/UFG está de portas abertas para receber reuniões presenciais. Pode usar o laboratório desde que agende.

Andreia agradece a participação de todos os membros do Fórum envolvidos no curso de Formação Continuada de professores da EJA de Aparecida de Goiânia de 2021.

Clemerson falou sobre o convite que rede municipal Aparecida de Goiânia fará a Cláudia e Margarida para ajudar na construção do currículo da EJA na cidade.

Rones falou que os editais do PIBID (concluíram até 50% da graduação) e Residência Pedagógica (a partir de 50%) já estão abertos. As propostas não estão vinculadas à BNCC e contemplam a Educação Indígena, Educação Quilombola, etc. O PIBID do ICB terá propostas desenvolvidas na EJA na Educação Básica.

Rones questionou se o material do acervo tem que ficar na UFG. Ramon propõe encaminhar a questão para a reitoria do IFG para receber o material do acervo do Fórum, mas já afirma que o IFG Goiânia e IFG Goiânia Oeste não podem acolher o acervo, mas que existem 12 campi no interior e pergunta se isso é possível?

Brandina diz que verá a possibilidade do CEE/GO receber o acervo. Lucas propõe uma rotatividade para guardar o acervo do Fórum por um tempo determinado por cada instituição que compõe o movimento por ser responsabilidade de todos manterem a memória e a história.

Patrícia se coloca a disposição para auxiliar a pensar um local para o acervo, mas diz considera a UFG o local mais apropriado para conservar todos esses documentos históricos principalmente devido à disponibilidade e acesso. Socializou uma reunião de ontem que participou da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (Rebedh). Nair Bicalho é a representante da região. Estão montando um grupo e buscando parcerias para pensar um encontro regional para pensar educação em direitos humanos. Quem tiver interesse em ajudar é só procurar.

Tetê justifica sua ausência nas últimas reuniões. Reforça sua vontade em ajudar e participar. Vai ajudar na organização do próximo encontro estadual e quer muito participar do encontro do Café com Paulo Freire.

Cláudia fala que o material do Fórum sempre ficou na UFG e que seria bom sair um pouco deste local, mas que não deveria sair da região central porque facilita o acesso. Ela ressalta a questão da importância de ter 10 delegados participando do ENEJA de forma presencial. Ainda temos quatro vagas. Diz que é importante levar professores e alunos do IFG e ver a possibilidade da instituição cobrir as despesas. Fala que precisamos ter mais professores e ao menos mais um aluno participando do evento em agosto.

Margarida diz para deixarmos o ponto do acervo para o próximo encontro, mas que não é possível ter rodízio. Pensar na responsabilidade da transição do acervo e da organização do Portal do Fórum porque as responsabilidades precisam ser compartilhadas enquanto coletivo. Talvez esta transição leve até dois anos.

Ana coloca que a hospedagem da Elda está paga e a passagem aérea foi comprada de forma parcelada. Será necessário fazer uma rifa para cobrir a passagem aérea de Elda

Clemerson coloca: Os centros de formações da Rede Municipal poderiam receber esse acervo? Lucas diz que acha ser possível.

Lucas fala sobre a última reunião do Café com Paulo Freire, que foi de grande participação e o próximo encontro será na primeira quinta do mês de junho. Devemos pensar em uma retomada presencial para o próximo semestre. A rede agora é internacional e está com as melhores perspectivas de ampliação e fortalecimento. A terceira edição da revista está para sair e terá um relato do Café Goiânia.

Organização do XVIII Encontro Estadual da EJA

Ramon sobre os intérpretes de libras e sobre utilizar o canal do IFG, mas ainda não tem resposta definitiva. O IFG está sem coordenador da EJA. Aguardando resposta. Está otimista.

Lucas solicita ao Rones que se não for possível utilizar o canal do IFG poderiam utilizar o canal do ICB da UFG ou da própria UFG para fazer a transmissão. Rones se dispõe a verificar a possibilidade. Lucas pensa que vai dar tudo certo utilizar o canal do IFG.

Lucas disse que a Núbia, superintendente de Modalidades Temáticas, indicou o Pedro para representar a Seduc na mesa redonda no segundo dia do encontro. Diz que a SME de Goiânia acusou recebimento do ofício. Clemerson diz que não chegou esse ofício e fala que vai verificar, mas se for possível enviar para outro e-mail.

Ana explicou que a Brandina indicou a Bia, porém ela será a representante do Sintego e não do CEE/GO. Vamos aguardar a resposta do representante do CEE/GO. Cláudia diz que precisamos de um representante do CEE/GO que esteja envolvido com as discussões do EJATEC.

Ana confirma que alguns convidados já confirmaram a presença na mesa redonda do encontro estadual, como por exemplo, Aava Santiago, Mauro Rubem, Rita de Cássia no dia 18/05. Ainda estamos aguardando respostas aos ofícios convites. Cláudia diz que terá uma representante da Escola da CUT no dia 19/05 e um representante da UCME. A Deputada

Adriana Accorsi e o deputado Antônio Gomide já confirmaram presença para o dia 19/05.

Lucas diz que precisamos que um professor da rede estadual para participar da mesa no segundo dia. Após algumas discussões foi decidido que o Renato Ribeiro representará o professor da EJA da rede estadual.

Lucas sugere apresentar o contraponto da rede estadual com a apresentação da experiência democrática da rede municipal de Aparecida de Goiânia. Andreia vai entrar em contato com a Ivone, Aline e Maria Lúcia que é coordenadora do Centro de Formação de Aparecida de Goiânia para ver qual é a melhor forma de participar do encontro. Andreia registrou a importância e positividade da participação do Fórum na formação continuada dos professores do município. Clemerson endossa a fala de Andreia e diz que a participação da experiência de Aparecida será uma injeção de ânimo, um esperar de Paulo Freire. Uma retomada linda com palavra de ordem que se existir demanda todas as unidades municipais podem abrir turmas de EJA.

Apresentações culturais com Mila Branco e Will, um professor da rede estadual que toca e canta. A Tetê já conversou com essas pessoas pedindo até duas músicas. Além de um amigo, formado no CEJA, que faz poemas e indicou o Edson de Oliveira que vai produzir ou ver se tem produzido algo de até 5 minutos relacionado ao tema da EJA.

Tetê e Rones serão os mediadores nas duas noites. Será criado um roteiro para facilitar e dinamizar o encontro.

Margarida provoca reflexões para a experiência de Aparecida de Goiânia para ser apresentada no dia das discussões sobre a rede municipal. Ramon questiona quando ocorreu o fechamento da EJA na rede municipal de Aparecida de Goiânia e Margarida faz uma memória de quando houve o fechamento das turmas de EJA de Aparecida de Goiânia. Foi um trajeto de idas e vindas. De 1993 até início de 2000 quem fazia a formação do município era Goiânia. Era bom recompor a história, escrever o caminho de retomada da modalidade. A Márcia que morava em Senador Canedo veio para o Fórum e copiou o modelo de Goiânia para a cidade.

O Fórum tem a preocupação de não deixar a memória se apagar. O portal de EJA tem este espaço e temos que levantar a história. Tem um *link* que remete ao município de Aparecida de Goiânia. O segundo segmento nunca foi assumido. Atualmente tem duas escolas municipais que atendem o primeiro segmento. Nesta gestão houve um grande avanço na estrutura e colocando uma coordenação específica de formação de professores.

Ramon questiona como saber a relação de todas as escolas que ofertam EJA para o IFG campus Goiânia Oeste, inaugurado este ano, divulgar a EJA EPT e as graduações.

Encaminhamentos

- Pauta para o próximo encontro: ver a mudança do acervo do Fórum Goiano de EJA;
- Pensar em um representante no grupo em Educação em Direitos Humanos da PUC;
- Solicitar uma reunião com a CEB/CEE para discutir o EJATEC e outras demandas;
- Enviar ofício solicitando a participação da Aline Caixeta ou da Coordenadora de formação de Aparecida de Goiânia no Encontro estadual da EJA no dia 18/05/2022 para fazer o contraponto mostrando a retomada da modalidade e a formação continuada. Compartilhar a experiência de Aparecida e promover o debate de condições de debate.

Memória sistematizada por:
Ana Santana Moreira



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 14 de junho de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de junho

No dia 14 do mês de junho de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14 horas, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/bog-byso-omn>

Presentes: Ana Santana Moreira; Maria Margarida Machado; Cláudia Borges Costa; Rones de Deus Paranhos; Renato Antonio Ribeiro; Brandina Fátima, Rita de Cássia Balieiro, Ana Lúcia; Ramon; Giovani; Mariana, Rita de Cássia Rodrigues; Patrícia;

Justificaram: Lucas Martins.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, Movimento Nacional, Café com Paulo Freire, Reunião com a Seduc, outros)
2. Avaliação do XVIII Encontro Estadual da EJA;
3. XVII ENEJA;
4. Mobilização para venda da rifa;
5. Encaminhamento

A reunião iniciou-se às 14h deste dia e foi mediada por Ana Santana Moreira. As pessoas foram entrando e se comunicando, trocando ideias e se cumprimentando, enquanto os demais entravam na reunião. Margarida e Sheila entraram em contato para combinarem um encontro para trocas de informação sobre o portal [forumeja/go](http://forumeja.go). Algumas pessoas relataram sintomas de COVID 19 e gripe e a necessidade de alguns encontros continuarem de forma remota.

Ana Santana diz que esta é a última reunião do semestre e voltaremos após as férias de julho. Algumas das pessoas presentes foram: Rita de Cássia Balieiro Rodrigues, professora da SME Goiânia; Ana Lúcia professora de Geografia de Catalão da SEDUC/GO; Claudia professora da SME e rede privada em Goiânia; Brandina professora da UEG e representante do Conselho; Giovanni professor do IFG; Mariana de Souza aluna da UFG curso de pedagogia que tem interesse na EJA; Ramon professor IFG; Rita Rodrigues; Sheila professora da FE/UFG; Renato professor de Biologia em Anápolis da SEDUC/GO; Rones professor do ICB e do PPGECEM da UFG, Patrícia professora da PUC/GO; Margarida professora aposentada da FE/UFG.

Informes

Margarida comenta a importância do retorno do CMV e a sua reabertura, um projeto de educação, pesquisa e memória da EJA em Goiás. Ela comenta sobre os livros lançados dentro deste projeto que homenageiam a Professora Maria Emília. Margarida diz que tem exemplares para os membros do fórum, que também deverão ser entregues exemplares para os conselhos de educação e para os outros colaboradores e interessados, pois o livro é não vendável e deve ser distribuído. Ramon ficou de buscar

alguns no CMV e entregar a outros interessados.

Como complemento do informe do CMV a professora Cláudia falou sobre o subprojeto da rede municipal de educação que traz a história da EJA no município de Goiânia. Disse que quem tiver interesse, pode nos procurar para buscar por este material e colaboração. Ela pretende fazer uma conversa na próxima semana sobre esse subprojeto com a equipe que foi formada para trabalhar com o resgate desta memória da EJA na SME Goiânia.

Patrícia trouxe um informe sobre Encontro Nacional de Direitos Humanos do Centro-Oeste. Ela disse que foi sugerido que haja relatos de experiências na programação deste evento e que acredita que as experiências do Fórum podem ser muito importantes. Ana Santana pede para socializar o *link*. Então, Patrícia disse que assim que tiver o *link* irá socializá-lo.

Ana Santana fala sobre o encontro do Café com Paulo Freire, explicando que este mês não foi possível acontecer devido às demandas do retorno no presencial da UFG. Dia 23 de junho haverá o próximo encontro.

Cláudia sugere que busquem uma fala da Márcia Tiburi no Encontro internacional dos Cafés, que está no *Youtube* porque foi uma fala muito importante. Explica que os “Cafés com Paulo Freire” nasceram como um movimento de resistência contra perseguição a Paulo Freire e suas ideias, como resistência também aos traços fascistas que surgiram nos últimos anos e que se intensificaram com o Governo Bolsonaro. Ela diz que os Cafés têm o mesmo caráter dos Círculos de Cultura, sendo um encontro entre pessoas fazendo a leitura de mundo, assim como Paulo Freire propunha.

Cláudia acrescenta que o nosso Café com Paulo Freire, em Goiânia, nasceu no final de 2019, impulsionado pelo Fórum, tendo Maria Emília como uma das entusiastas. Apresenta as três revistas que já existem dos Cafés com Paulo Freire, projeta para que todos os presentes na reunião possam ver as capas das revistas que ganharam corpo e já estamos caminhando para a 4ª. Edição. A revista 3 tem a nossa experiência goiana, tem inclusive uma Homenagem a Maria Emília. Sugere ainda uma maior divulgação pela importância de incluir também outros movimentos sociais em defesa dos direitos humanos. Ana Santana comenta que esta é uma ótima ideia, que este artigo foi feito com Lucas e o apoio da Cláudia.

Giovani registra a entrada da professora Elivanne na reunião. Ela se apresenta como colega de Catalão na SEDUC. Também a estudante de pedagogia Nubia Tavares, aluna do IFG entrou na reunião. Giovanni também traz um informe sobre o curso de extensão, que começou dia 9 de janeiro e terminou agora em junho, chegou a certificar 65 professores. Alguns professores das redes estaduais e municipal e também alunos do IFG. A avaliação do curso foi muito positiva, valorizaram muito as temáticas e se identificaram com a programação do curso. Assim, o professor Giovanni avaliou o curso positivamente, tendo, ao final, muitas pessoas que se interessaram em contribuir e continuar estudando a temática.

O professor pediu à Elivanne que falasse sobre o curso e em que ele contribuiu. Elivanne disse que achou muito interessante, que no primeiro momento se angustiou em ver os alunos não quererem seguir no EJATEC, com todas as dificuldades que eles encontravam, muitos deles usavam somente o celular. Ela disse que via como isso comprometia o aprendizado. Elivanne disse que a falta de implementação de novas ideias para melhorar o ensino e outros problemas como o transporte coletivo na cidade a angustiam e com o curso ela viu que não estava sozinha e percebeu que as dificuldades existem também em outros polos, mas que tem muita gente vivendo esses problemas e lutando para vencê-los.

Cláudia também fez uma breve análise sobre o curso, no qual foi palestrante. Ela diz como a formação nos tira da zona de conforto, trazendo elementos novos para pensar sobre e acredita que a formação contribuiu muito. E se ela puder convidar colegas e um diálogo com os educandos seria também muito importante. Perceber que não estamos sozinhos fortalece a EJA e a resistência dessa modalidade.

Ana Santana confirma com Geovani se a reunião do EJATEC será às 14 h da semana que vem. Ana Santana pede para acessarem o instagram, o face @forumejago e o portal do fórum. Ela convida ao conhecimento de todo material que está disponível nessas redes.

Claudia repassa três informes: 1º A conferência nacional (CONAPE) faz parte de um movimento do Fórum Nacional de Educação que se organizaram pós-golpe Dilma. Ela diz que essa conferência é muito importante e que muitos representantes estarão presentes e esse estande do fórum EJA vai ter uma rede de conversa e trazer as discussões sobre a EJA. Convida a entrar na bandeira do Portal nacional e este documento estará lá, com lançamento dos livros do CMV e fórum de educação Goiás. O movimento nacional de Educação tem um estande, que acontecerá em Natal em julho, que irão alguns delegados do Fórum EJA: Claudia, Ana Santana e Lucas Martins; 2º Serão disponibilizados dois documentos que precisamos assinar, Sheila vai colocar nas nossas redes sociais e que este hoje está acontecendo o Fórum da Sociedade Civil e a CONFITEA começa amanhã e conseguimos uma companheira do México que levou o nosso documento, ela sugere que peguemos este documento para ler, que é sobre que mais nos afeta na EJA e que precisamos assinar; 3º Sobre a Manifestação FINAEDUCA, também precisamos assinar sobre um projeto de lei 18/2022 que estabelece um percentual para a educação, que mexe com a gente. O título é a “Educação não Pode Pagar a Conta”, ele tem 13 páginas. O documento precisa ser assinado.

Avaliação do XVIII Encontro Estadual da EJA

Ana Santana conta que foi um esforço coletivo e agradece a todos que colaboram com o encontro. A ajuda do Ramon e da diretora de uma escola, que liberou uma colega funcionária (intérprete de libras) da escola em que trabalha e que disponibilizaram outros intérpretes para o encontro. O Henrique e outras pessoas da parte técnica também foram muito solícitos e fizeram tudo dar certo na transmissão do Encontro.

Brandina diz ter gostado bastante dos dois dias e achou a organização melhor do que do ano passado. Algumas pessoas reagiram positivamente no Chat. Ana Lúcia disse que gostou muito, que se sentiu como uma divulgadora, em momentos como aquele mostra a realidade compartilhada por outras pessoas, para ela foi uma oportunidade maravilhosa. Além disso, a divulgação a nível nacional e por estar disponível na rede, podendo chegar a mais pessoas é muito importante. Ana Santana diz ter se sentido como multiplicadora e gostou muito.

Sheila disse que gostou muito e que a professora Rita de Cássia teve fala representativa no primeiro dia sobre a EJA na SME. Sheila ressalta ter sentido falta de maior representação dos envolvidos diretamente na SME e exemplifica com a pergunta que o professor Rones fez e que não foi claramente respondida. Sheila sentiu por parte da SME a ausência em refletir sobre questões fundamentais e de diálogos mais profundos. Ela não conseguiu participar no segundo dia.

Giovanni disse que concorda com Sheila, fez uma pergunta a um conselheiro e obteve uma resposta evasiva e ficou em dúvida e não sabe qual é o valor e a função do CEE/GO. Sobre a regulamentação da EJA, a resposta foi que quem elabora as políticas é o estado e cabe ao conselho vigiar essas leis e suas execuções.

Cláudia reafirma que na fala da Rita de Cássia se sentiu representada e quando vê essas mais de mil visualizações, importa que outras pessoas tenham acesso, cumprindo o papel de defender e dar voz às necessidades da EJA. Diz que fazer este debate chegar a mais pessoas pelas redes sociais é de grande importância e a defesa da EJA envolve a cobrança nos níveis do Estado, Município e Federal. Parabenizou todos que estiveram na organização.

Margarida disse que é muito importante poder assistir depois, entendendo que este espaço virtual, nesses casos, apesar da saudade do encontro presencial, tem esse aspecto de ampla divulgação que é muito interessante. Financeiramente também se torna importante essa perspectiva do virtual. Ela parabeniza os organizadores e sugere um possível encontro híbrido nos próximos anos. Margarida continua dizendo que a EJA não pode legitimar como uma farsa, um faz de conta e que o ponto alto do encontro foi dar visibilidade a isso, exigindo melhorias para a modalidade. Ela percebeu que as pessoas podiam, no chat, se identificar ou não com as falas, o que também é bem expressivo e importante.

Ana Santana diz que a fala do professor Renato, no segundo dia do Encontro, foi também muito importante, trouxe uma denúncia relevante e o representante da Seduc não compareceu, além disso, bloqueou o e-mail do Fórum e assim, perdemos o contato

com a instituição. Só por isso, já se vê o nível de “abertura” da secretaria do estado para a discussão das questões relativas à EJA. Giovani pede que isso fique registrado e também acrescenta que no curso de extensão do EJATEC a reitora do IFG estava presente e não houve representação por parte da Seduc e do CEE e nem justificativa apesar da insistência por meio de e-mails e telefonemas.

Ana Santana disse que concorda que teve uma melhora do ano passado para este ano. A conexão foi bem melhor com o apoio do IFG, e se for híbrido teremos que ver outras questões, inclusive ter mais intérpretes. Concorde que o próximo Encontro seja híbrido, pois assim alcançará mais pessoas. Em suma, a avaliação do Encontro foi positiva.

XVII ENEJA

Ana Santana explica que o ENEJA é o encontro nacional da EJA, que acontece a cada dois anos e que este ano acontecerá em Florianópolis e temos 11 pessoas (delegados de Goiás) que pretendem ir, sendo que três deles são estudantes da EJA e precisamos conseguir pagar a passagem de dois deles, por isso estamos fazendo a rifa de alguns livros. Cláudia convidou um estudante maior de idade, pois inicialmente iria um estudante de menor e isso seria inviável por questões burocráticas. Este estudante disse que gostaria de participar desta reunião, mas não pôde, pois trabalha neste horário. Todos os estados são convidados a levarem 10 delegados e estarão divididos por seguimentos e o encontro será híbrido, podendo participar virtualmente desde que os delegados estejam pré-cadastrados e que estejam no mesmo local no dia da plenária. Os delegados que irão presencialmente são: Claudia Borges, Lucas Martins, Margarida Machado, Ana Santana, Ramon, Giovani, Edineia, Ana Lúcia, Elda, Talita e Alessandro. Os três últimos são alunos e cada um representa uma esfera educacional: estadual, federal e municipal respectivamente. A abertura e outros momentos serão híbridos.

Cláudia disse que alguns vão votar, o ES é um estado que vai se reunir para fazer isso. Aqui temos direito a mais cinco pessoas, para que possam ser inscritos os delegados de forma *on line*. Quem fará a abertura é o Prof. Ricardo Antunes. Assim, ficamos de ver a possibilidade de reunirem os delegados que não forem presencialmente para poderem votar sobre as decisões do ENEJA.

Cláudia avalia que estamos vivendo um movimento que não é único, mas é bastante intenso. A construção no nosso encontro virtual e que deu muito certo, ela convida para o esquentar ENEJA com a participação de alunos da EJA, hoje às 19 h, é a última *live* antes do ENEJA. Sugere uma reunião dos delegados da região Centro-Oeste e de Goiás que deve ser em julho, para que todos sejam ouvidos. Ana Santana pede que Cláudia entre em contato com todos os delegados. Ana Lúcia passa o *link* do esquentar ENEJA de hoje.

Rita de Cássia coloca como sugestão os alunos irem de ônibus para o ENEJA. Ana Santana diz que o próximo encontro será depois do ENEJA, que acompanhem o grupo do *whatsapp* do Fórum e as redes sociais. Cláudia diz que o aluno irá dia 4 de agosto e que a Edneia tem que ir junto com ele. Tem que ser o mesmo voo. Cláudia explica que a passagem da Edneia já foi comprada pelo Sintego e que falta comprar do Alessandro, mas que agora a passagem está bem mais cara. Margarida sugere que compremos a passagem do aluno, parcelada no cartão de alguém, sugere um compromisso de fazermos uma arrecadação que pode ser a galinhada ou a venda de camisetas para ressarcir a pessoa que comprar. Ela lembra que precisa esclarecer para o delegado que é aluno que tem que negociar os dias de trabalho.

Mobilização para venda da rifa

Sobre a renda com a rifa, Rita de Cássia afirma ter 880 reais para o fórum. Cláudia explica que o fórum precisa pagar uma dívida de 500 reais e mais a despesa dos estudantes para a viagem. Ana Santana diz que sobra 380 reais e a passagem ainda não foi paga e que a passagem aumentou muito. Cláudia explica sobre a mobilização da rifa para quitar a dívida e pagar as passagens aéreas dos alunos que participarão do ENEJA. Ela disse que o Clemerson ficou de fazer uma vaquinha, mas só obteve 60 reais. Acabamos de ganhar mais 100 reais. Cláudia explica melhor sobre a rifa: diz que estão sendo rifados cinco livros, inclusive as autoras do livro estão presentes. O último dia da

rifa será dia 30 deste mês. É fundamental que tenhamos participações de todos os seguimentos. Ana Santana pede que quem ainda não comprou poderia comprar. Ana Lúcia sugere que repassem novamente o *link* da rifa nos grupos para intensificar a divulgação.

Encaminhamentos

- Encontro com os delegados;
- Formar um grupo de *whatsapp* dos delegados;
- Fazermos as camisetas;
- Impulsionar as redes sociais.

Memória sistematizada por:
Rita de Cássia Balieiro Rodrigues



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 16 de agosto de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de agosto

No dia 16 do mês de agosto de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14 horas, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do [link https://meet.google.com/boq-byso-omn](https://meet.google.com/boq-byso-omn)

Presentes: Ana Santana Moreira; Lucas Martins; Maria Margarida Machado; Cláudia Borges Costa; Rones de Deus Paranhos; Ana Lúcia; Ramon; Giovani; Clemerson Elder; Talita Souza; Anderson Natanael; Maria Luiza; Edineia; Jonas Rodrigues; Luciane Bernini; Sheila Santos; Luciano Xavier; Nayara Dayanne; Elzimar Pereira; Maqueila Jeisiane; Renato Antonio Ribeiro; Brandina Fátima.

Justificaram: Rita de Cássia.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, Movimento Nacional, Café com Paulo Freire, Reunião com a Seduc, outros);
2. Avaliação da participação dos delegados no XVII ENEJA;
3. Matrículas na Rede Estadual;
4. Coordenação Colegiada do Fórum;
5. Programação do Semestre;
6. Encaminhamento.

A reunião iniciou-se às 14h deste dia com uma rodada de apresentação. Foi mediada por Lucas Martins. Observou-se a presença de diversos alunos tanto da rede estadual, municipal quanto do Instituto Federal de Goiás.

Apresentações: Lucas Martins é doutorando sob a orientação do prof. Rones e um dos coordenadores do Fórum; Andreia Soares é representante da SME de Aparecida de Goiânia; Ramon é professor do IFG campus Goiânia Oeste e representante do IFG; Clemerson é representante da SME de Goiânia, professor da rede municipal de Aparecida de Goiânia; Ana Lúcia é doutoranda em Geografia pela UFU e professora da Seduc/GO atuando em Catalão e atualmente em licença aprimoramento; Ana Santana é professora da Seduc e mestranda pesquisando a EJA; Jonas estuda Ciências Biológicas na UFG, orientando de Iniciação Científica do Prof. Dr. Rones, estuda o material didático da Fundação Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização); Margarida é professora da Faculdade de Educação, participa a muito tempo do Fórum e orienta pesquisas no campo da EJA; Cláudia é professora aposentada da SME de Goiânia e professora de universidade privada e pesquisadora do CMV; Anderson Natanael é estudante de Pedagogia e ex-estudante da EJA em Brasília, é MC e participa do Centro de Educação Paulo Freire e da Associação de Moradores da região em que reside, faz parte do GTPA Fórum EJA; Rones é professor do ICB e da FE da UFG e pesquisador do CMV, membro do Fórum desde 2008;

Maria Luiza é estudante da EJA do Colégio Estadual Jesus Conceição Leal em Aparecida de Goiânia; Sheila é professora da FE da UFG e está na administração do portal do Fórum; Edineia é professora da EJA SME de Goiânia e da rede estadual; Talita é discente da EJA Técnico Enfermagem do IFG campus Goiânia Oeste; Luciano Xavier é aluno da professora Sheila do 5º período na UFG; Luciane Bernini é coordenadora da EJA no Colégio Estadual Jesus Conceição Leal em Aparecida de Goiânia; Nayara é esposa de um aluno da EJA no Colégio Estadual Jesus Conceição Leal em Aparecida de Goiânia; Elzimar é professora da FE e acompanha o estágio da EJA como coordenadora e colabora na disciplina na FE; Brandina é representante do CEE/GO e professora da UEG; Maqueila é estudante da EJA do Colégio Estadual Jesus Conceição Leal em Aparecida de Goiânia; Giovani é professor do IFG campus Aparecida de Goiânia.

Informes

Ramon abordou a demanda do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências de Inhumas em acolher todo o acervo do Fórum Goiano de EJA. O IFG campus Inhumas protocolou o mestrado em EJA. Tem uma segunda opção que é o CintLab cuja responsável é a Lorena e neste caso o acervo ficaria em Goiânia na pro reitoria. Perspectiva de resolução em breve. Comunica que em breve sairá normas para submissão de trabalhos (Comunicações orais e relato de experiência) para o V Encontro da EJA EPT que será realizado em outubro.

Rones informa que o Centro Memória Viva (CMV) contará com 5 planos de trabalho de iniciação científica (4 IC graduação e 1 IC Ensino Médio), todos relacionados à EJA.

Cláudia informa, a pedido da Rita, que com a rifa pagamos a dívida com o Fórum Nacional da EJA e a passagem de uma aluna. Assim, sobrou na conta R\$ 243,54.

Margarida comunica que o Rones é professor da Faculdade de Educação na linha Trabalho, Educação e Movimentos Sociais.

Cláudia informa que as cinco cartas, endereçadas aos segmentos, elaboradas no XVII ENEJA já estão disponibilizadas no portal do Fórum nacional. Os certificados do ENEJA serão enviados por e-mail.

Lucas avisou sobre a última atividade do Café Nacional que foi na última quinta com a presença do Pedro Pontual. Também relatou que será marcada a data do próximo encontro do Café com Paulo Freire Goiânia e que ele deverá ser híbrido porque temos a participação de várias pessoas de outras cidades e estados. Que iremos usar artigos da revista Café com Paulo Freire que foi uma sugestão aceita no último encontro.

Lucas destaca que no XVII ENEJA foi decidido que os Fóruns de EJA vão se filiar ao Conselho de Educação Popular da América latina e Caribe (CEAAL) e que os Cafés já são filiados.

Avaliação da participação dos delegados no XVII ENEJA

Ana Lúcia descreve todas as emoções vivenciadas no XVII ENEJA, ficou muito satisfeita em ver a quantidade de pessoas que pesquisam e se preocupam com a EJA. Destacou o grande enfoque na participação dos educandos da EJA porque é muito mais forte ouvir o depoimento deles. Ela disse que não tem prezo conhecer seus referenciais teóricos pessoalmente e compartilhar experiências. Destaca que ficou preocupada com a compreensão que outras pessoas têm a respeito do EJATEC como EJA técnico que não é. Finalizou afirmando da expectativa de ir para o próximo ENEJA em Bélem.

Talita também descreve a experiência única que teve com a participação nesse evento. Relatou a formação de grupo de *whatsapp* junto com o Anderson de Brasília de todos os alunos que participaram deste evento e querem uma EJA mais inclusiva em questões de particularidades humanas para todos conhecerem e se integrarem. Estão desenvolvendo algumas ideias no coletivo de alunos, com busca ativa para participação de educandos no Fórum e estão construindo ideias e vão apresentar para fortalecer o movimento.

Giovani afirma que a experiência foi maravilhosa ao encontrar pessoas de todos os estados e ver como todos se organizam e que isso dá vitalidade para nós, dá uma força porque percebemos que não estamos sozinhos. Foram muito produtivos os debates nas mesas.

Edineia destaca a organização do evento e a animação em levar estudantes para

participarem para verem que não estão sozinhos. Assim, ficam tocados e acabam propagando essa luta e vivência das atividades. Trabalhos em grupo, palestras e mostra pedagógica ajudam a fortalecer e reacender nossa energia.

Ramon fala da sua experiência e das questões da EJA são recorrentes e persistentes. Alimentação e hospedagem foram adequadas com um preço oportuno para o contexto da pandemia. Programação boa e bem distribuída, que as plenárias divididas foram mais proveitosas, pauta importante. Discussões pertinentes. Delegação goiana participativa. Pensar uma maneira de fortalecer a participação dos professores do IFG nos fóruns e isso passa por uma estruturação interna. Herança valiosa será essa participação dos discentes. A democracia é muito exigente, mas parabeniza a condução da Cláudia na mesa de debates.

Margarida comenta sobre a mesa compartilhada de sabores típicos de cada estado que foi um momento de alegria e envolvimento. Relata as dificuldades do XVI ENEJA e a decisão de não participarem por não se sentirem fortalecidos como movimento. Parabeniza a mediação da Cláudia na coordenação da Região do Centro-Oeste em preparação do Esquento ENEJA. Também parabenizou a coordenação colegiada pela mobilização que foi realizada para participarem do evento nacional e para levarem estudantes para contribuírem com o evento. Fala que esse encontro foi inesquecível, pois todos estavam com vontade de se abraçarem depois de tanto tempo de isolamento social.

Cláudia diz que o XVII ENEJA foi o que contou com a participação de maior número de estudantes. Que o envolvimento dos estudantes pós-evento é mais importante do que a participação em si. Relata que no grupo que ela participou também teve que esclarecer o programa EJATEC.

Lucas destaca que na sala em que participamos no XVII ENEJA que surgiu o mesmo questionamento sobre o programa EJATEC. Salienta que foi seu primeiro evento da EJA e encarou como a confirmação das escolhas de vida feita nos últimos anos que não de pesquisa. Agradece a todos pela paciência para com ele.

Matrículas na Rede Estadual

Margarida relata que uma professora de Senador Canedo contou que seus alunos do nono ano não continuaram a estudar a partir do ano que vem porque no município só há a possibilidade de matricular-se no EJATEC.

Cláudia também relata a preocupação com a expansão do EJATEC e solicita da Brandina explicações sobre esse aumento de polos do programa.

Brandina justifica que não tem informações sobre as pautas do CEE/GO, pois o mandato terminou em março e depois só tomou posse novamente como conselheira do CEE/GO em 28 de junho e logo em seguida tirou férias. Vai pedir na pauta da plenária desta semana para avaliarem sobre os ofícios que o Fórum está enviando. Ela está desinformada sobre o que enviamos entre março e julho deste ano. Ela irá continuar representando o CEE/GO no nosso fórum e buscará informações sobre o EJATEC. Informa que a Osvany que era suplente e agora é conselheira e assumiu a posição de defensora do programa. Compromete-se a ler a carta aos gestores do XVII ENEJA na plenária do CEE/GO.

Lucas fala da portaria da Seduc/GO de 2021 que orienta o reordenamento da rede e indica no Art. 5º os critérios para formação de turmas da EJA. É preciso com urgência de uma reunião com o CEE/GO para discutir o fechamento de turmas presenciais da EJA e a expansão da EJATEC. Na última audiência ficou na penumbra sobre o fechamento da EJA presencial.

Giovani pede a Brandina para intermediar acesso aos dados do CEE/GO sobre o EJATEC para continuar a pesquisa que o IFG está desenvolvendo sobre o tema.

Ana Lúcia fala da precarização dos professores no EJATEC porque estão exigindo 300 alunos matriculados para modularem os professores com 30h semanais. Além de não ofertarem a EJA presencial no primeiro semestre. Relata o exemplo de uma professora que ainda não está modulada devido a essa situação de redução de turmas e professores no programa.

Margarida fala que o Ministério Público não tem interesse em marcar reunião. Sugere que o caminho é os alunos se manifestarem no MP. Pede que a Edineia consiga marcar uma reunião com a Ludimila do Sintego porque é o sindicato que deve tensionar o MP em relação à

precarização dos professores.

Lucas fala que no XVII ENEJA foi colocada a criação de um observatório com dados sobre a EJA. Pede ao Giovani para auxiliar na construção dos dados. Ramon fala sobre o observatório da educação de Goiás que já existe e tem auxiliado sobre índices de professores efetivos e contratos, porém não conhece o grupo, mas acha que seria interessante aproximação com eles e pedir orientação de como acessar e sistematizar os dados.

Ana Lúcia se dispõe a ir às duas escolas de Catalão para compreender a situação da EJA e dará informações ainda esta semana. Margarida sugere que Ana Lúcia grave os depoimentos dos docentes sem identificação e que se conseguir depoimentos dos educandos que eles se identifiquem, pois não podem sofrer retaliação. Talita vai tentar coletar esses depoimentos e acrescenta que é importante fazer um *card* sobre o Fórum de EJA e os problemas que estão acontecendo na modalidade no estado de Goiás.

Talita diz que aprendeu muito no XVII ENEJA e está fazendo leituras para ter fundamentação teórica para discutir e pretende envolver mais educandos no movimento social.

Coordenação Colegiada do Fórum

Lucas justifica que Vânia pediu desligamento da coordenação por motivos pessoais e Camila está afastada por motivos pessoais e profissionais. Comunica ao coletivo que Ana Lúcia e Rita de Cássia foram convidadas para participar da coordenação e pergunta se todos concordam. A aprovação da nova coordenação colegiada foi unânime. Dá boas vindas às companheiras que nos ajudarão nos enfrentamentos da luta. Cláudia parabeniza o esforço de Lucas e Ana Santana para unir as pessoas em torno do movimento.

Programação do Semestre

Lucas fala que estamos abertos a sugestão de mobilização para a arrecadação de recursos financeiros para ajudar e das atividades que serão realizadas no semestre. Ramon sugere uma contribuição solidária mensal de qualquer quantia para os integrantes do movimento. Rones sugere fazer um amigurumi bem bonito para rifar e juntar um dinheiro para o fórum. Margarida relata a experiência da galinhada e da confecção e venda das camisetas. Ela reitera o compromisso ético em juntar o dinheiro por meio de rifa ou dessas duas últimas opções. Sugere a confecção de camisetas com frases estimulando a democracia. Diz que se alguém preparar a arte ela propõe a fazer o orçamento. Ela aponta que o recurso deve ter uma prestação de conta mês a mês. Cláudia diz que podemos continuar usando a conta que a Rita de Cássia criou para receber o dinheiro da rifa.

Cláudia reforça que deve divulgar que a participação no Fórum deve ser independente de poder ou não contribuir. Ana Lúcia e Ramon coadunam que a contribuição solidária não interfere na confecção de canecas e camisetas ou na realização de galinhada. Talita disse que tem uma amiga q estampa canecas e pode fazer uma cotação após a finalização da arte.

Clemerson fala que pode fazer o Café com Paulo Freire na chácara dele. Fica em uma rua só de professores, aí já vendemos as canecas. Talita disponibiliza sua mão de obra para ajudar na organização da galinhada porque disse que trabalha com *buffet* e será um prazer ajudar. No momento da galinhada, Clemerson vai doar um dicionário Paulo Freire para juntar com livros da Margarida e fazer uma rifa no momento da confraternização.

Ramon relembra que antigamente tinha visita e formação nas escolas realizadas pelo Fórum e que se isso voltar a acontecer, com a verba arrecadada pode adquirir livros e sortear nessas formações. Ele se dispõe a criar uma conta virtual e se responsabilizar pelo controle do recurso.

Clemerson sugere comprar as canecas e levar para colocar a arte. Que isso faz ficar mais barato e pode vender por um valor mais acessível.

Lucas trás como proposta fazer uma live do Fórum Goiano de EJA no início de setembro. Sheila diz que a partir de 14 de setembro serão férias na UFG e fica inviável para mobilizar a participação dos graduandos. A data fica para o dia 08 de setembro. O tema pode ser a precarização da EJA no estado de Goiás. Trazer discentes para falar na live. Tentar fazer no máximo em 1h e meia, semelhante ao Esquentão ENEJA. Ramon diz que é interessante priorizar os estudantes do EJATEC. Pode ser duas pessoas, uma do EJATEC e outra da EJA

presencial. Luciane Bernini coloca no chat que é preciso dar voz para os responsáveis pelo EJATEC e ampliar o debate no sentido de ter alternativas para os estudantes de EJA na *live*.

Sheila propõe fazer uma abertura na *live* com a mixagem ou música antes de apresentar o depoimento dos sujeitos da EJA. Propõe ajudar nessa montagem.

Encaminhamentos

- Enviar para os segmentos as cartas do XVII ENEJA, principalmente para os gestores;
- Fazer um ofício para o CEE/GO solicitando novamente uma reunião e encaminhando a carta aos gestores construída no XVII ENEJA. Brandina irá intermediar para agilizar o agendamento da reunião;
- Edineia vai falar com a Ludimila do Sintego para nos ajudar com o MP;
- Fazer contato com o pessoal da escola de Aparecida de Goiânia para participar da reunião no CEE/GO;
- Fazer contato com as pessoas da escola de Senador Canedo;
- Ir até ao MP pessoalmente;
- Fazer um folder para divulgar o Fórum de EJA para os estudantes;
- Fazer uma *live* do Fórum em setembro.

Memória sistematizada por:
Ana Santana Moreira



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 13 de setembro de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de setembro

No dia 13 do mês de setembro de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14 horas, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/boq-byso-omn>

Presentes: Ana Santana Moreira; Maria Margarida Machado; Cláudia Borges Costa; Rones de Deus Paranhos; Rita de Cássia Balieiro, Ana Lúcia; Ramon; Giovani; Talita Souza; Jonas Rodrigues; Waléria Leite, Ana Lígia, Elivane; Tetê; Carolina; Raquel; Elda; Carolina Ferraz; Ivaina.

Justificaram: Lucas Martins.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, Movimento Nacional, Café com Paulo Freire, outros);
2. Programa EJA TEC;
3. Programação da Mobilização Nacional pelo Direito à EJA;
4. Finanças;
5. Encaminhamento

Ana Santana dá início com as boas vindas aos participantes. As pessoas presentes fizeram apresentações porque algumas pessoas participam pela primeira vez. A representação da cidade de Catalão ocorreu por meio das professoras Ana Lúcia e Elivane (rede estadual).

Informes

A pedido da Profa. Margarida, a Profa. Elivane relata as mudanças no Estado quanto ao EJA TEC que neste segundo semestre a Seduc/GO colocou como norma que todos os semestres da terceira etapa estariam formando uma única turma multisseriada. Só haveria desmembramento do primeiro semestre se houver um número grande de matrículas para essa turma. Desse modo, o segundo semestre seria unido com o terceiro semestre assim tendo 8 professores na unidade educacional e não 4 professores. Só teria carga horária de 30 h quem tivesse acima de 160 alunos. Então, os professores tiveram que buscar novas modulações. Margarida indagou se os quatro professores eram distribuídos segundo áreas do conhecimento. Elivane respondeu que sim, mas que na verdade o primeiro ano não tinha nem artes e nem educação física, mas somente Língua portuguesa no caso da área de Linguagens e suas tecnologias. Os segundos e terceiros anos já eram multisseriados.

Ana Santana explica que a Raquel e ela estão fazendo um curso juntas e que Goianira tem somente uma escola que atende EJA presencial e a partir do ano que vem esta escola passaria a atender somente o EJATEC.

Tetê informa que pela campanha da candidata Aava Santiago tem alguns GTs e um deles terá a pauta da educação e convida o fórum a participar. O GT terá a participação direta das pessoas interessadas e maiores informes e o convite serão postados no grupo de *Whatsapp*. Será no fim do dia na próxima quinta. Margarida questiona se na reunião do GT

não seria uma boa oportunidade para a leitura da Carta da reunião nacional dos fóruns de EJA do Brasil.

Rones afirma que o edital do Processo Seletivo do Mestrado na Faculdade de Educação da UFG sairá em setembro e pede para divulgarem.

Giovani informa que Ramon e o grupo de professores do IFG estão prestes a anunciar outro curso.

Ana Santana diz que estão abertas as inscrições para EJA EPT no IFG e solicita a divulgação dos *cards* para todos os presentes.

Ana Lúcia relata que foi até o CEJA de Catalão e os professores se interessaram muito pela possibilidade de reunião para mobilização, estão enfrentando um problema sério com relação ao transporte público. Chamou a atenção para um projeto de uma turma de alfabetização de adultos que ocorre na instituição, porém os professores não são vinculados à Seduc/GO. A duração de 6 horas semanais. Margarida afirma que é um programa do governo federal de alfabetização vinculado ao CONSED. Ana Lúcia nos informa que uma das professoras, que conversou com ela, estava nervosa e confiava no fórum para acabar com a farsa do EJA TEC.

Ana Santana informa que o café com Paulo Freire não ocorreu no sábado devido a questões de trabalho, reunião e outras demandas e diz que Lucas propõe uma reunião no dia 24 de setembro das 9h às 11h.

Clemerson informa que a GEREJA está fazendo a reescrita do DCGyn, por meio de um GTE que ocorrerá até o mês de novembro. Rones perguntou sobre o alinhamento ou não à BNCC desta reescrita e Clemerson diz que o documento já está alinhado à BNCC e o GTE é para sanar as angústias do próprio grupo de professores.

Programa EJA TEC

Cláudia descreve que as reuniões que ocorreram com o Conselho Estadual de Educação com a Câmara de Educação Básica, já haviam pedido para fazerem relatórios, mas isso não foi feito. Fizeram as devidas críticas e ponderações. Fizeram a denúncia dos alunos que estão sendo aprovados sem nenhuma avaliação e pediram para que o fórum fizesse um relatório escrito e encaminhasse para futuras discussões. O que se percebe é a necessidade de uma manifestação de estudantes e professores, além dos fóruns para uma melhor mobilização e enfrentamento dessa situação de desmonte da EJA. Há uma falta de interesse por parte desse órgão sendo conivente com a Seduc/GO.

Também fala da reunião do Fórum com o Ministério Público (promotoras Bernadete e Cristiane). Um encaminhamento da reunião foi que é preciso fazer um levantamento de alunos por unidade escolar presencial. Promotora Bernadete ficou de solicitar estes dados junto à Seduc/GO e entrar em contato conosco até o final do mês de setembro. O objetivo destas informações será comparar com 2019 os dados atuais de número de matriculados na EJA.

Giovani disse não encontrar nenhuma resolução para ampliação da EJA. Ele sugere solicitar os documentos que aprovam a ampliação do EJATEC. Ana Lúcia vai tentar pedir mais dados da Seduc de 2017 até hoje sobre a ampliação ou não do EJATEC. Margarida sugere considerar 2019, pois o EJATEC nasce com a gestão Caiado. Havia antes uma certa menção de um projeto de educação a distância.

Ramon pergunta se o Goiás TEC nasceu junto ao EJA TEC porque ele viu uma aula sem o professor mediador e os alunos no celular sem qualquer acompanhamento. Margarida responde que o EJA TEC é iniciado como experiência e depois passa pela aprovação do conselho estadual. O Goiás TEC passou pela Assembleia Legislativa e atendem grupos diferentes. Salienta que o papel do CEE/GO está a desejar por não acompanhar a qualidade e ampliação desses programas. Giovani disse que eles traçaram um caminho e desviaram do próprio caminho, fizeram um único acompanhamento e não mais – ele disse que ficou só na palavra de uma das conselheiras e que se a iniciativa privada faz por que não a pública fazer também. Giovani diz que isso é uma total desregulamentação do serviço público.

Carolina Fernandez (CEJA universitário) entra e se apresenta como professora de Biologia na EJA presencial. Ressalta que o pouco que ela ouviu percebe-se que há uma intenção do governo de diminuir gastos, essa discussão depende de onde. Ivaina se apresenta como estudante do IFG pedagogia bilíngue e está na reunião por aprendizagem.

Elda entrou na reunião e se apresenta. Diz que estava assistindo uma aula antes por

isso entrou atrasada. É deficiente visual e conta que se inscreveu no PROUNI e foi aprovada para Psicologia na PUC e começará em janeiro. Ela fala da importância da EJA na sua vida. Seu esposo é estudante na EJA e é frequente. O sonho dele é ser agrônomo e quer realizar como exemplo para os seus filhos e netos. Elda acha que devemos propagar o direito das cotas e incentivar os alunos a conhecerem seus direitos porque muitos desconhecem ou não acreditam que vão conseguir. Ela diz que se o fórum precisar dela para defender esse direito, ela estará aqui. Ana Santana agradece pelo depoimento.

Mobilização nacional pelo direito a EJA

Ana Santana apresenta a proposta da Semana de Mobilização Nacional pelo Direito à EJA. Afirmo que a sugestão advém de um dos resultados do ENEJA que aconteceu do dia 04 a 07 de agosto em Florianópolis. Uma das sugestões seria o dia D ser no dia 20 de setembro. Tem uma proposta nacional do Fórum, contudo, podemos tirar propostas de mobilizações nesta próxima semana, além de encaminhar carta para candidatos e gestores.

Claudia exibe a proposta de mobilização nacional pelo direito a EJA e lê os principais itens da Carta: a) Jogral com os estudantes de EJA que participaram do ENEJA lendo a Carta aos trabalhadores que não concluíram a educação básica em um vídeo para que seja divulgado entre os estudantes da EJA; b) Vídeo de 30s dos sujeitos da EJA com depoimentos com a #Juntos pela EJA e #EJAéDireito; c) Fazer a leitura da Carta direcionada aos alunos e discutir com eles essa carta; d)

Sugestões para a Mobilização no estado de Goiás: a) Ler a carta no GT da Aava Santiago; b) Clemerson sugere que haja um vídeo da Sandra, que foi educanda da EJA e defendeu sua tese recentemente. Rones ficou de entrar em contato com ela. Talita está convocada a fazer um vídeo; c) Cláudia sugere uma entrevista numa rádio; d) Giovani disse que pode divulgar a mobilização pelo site do IFG; e) Elda sugere uma divulgação via jornal. Ana Santana pede que Rita entre em contato com alguém da imprensa para divulgar uma nota no jornal sobre esta mobilização.

Ana Santana pergunta para a Tetê se é possível a divulgação na Rádio Interativa. Tetê disse que tem como ajudar nisso na semana que vem, mas não no dia 20 de setembro. Tetê sugere como deve ser feito. Que alguém fale em nome dessa mobilização da EJA. Ana Santana sugere que o Jonas, que era aluno da EJA e hoje está na universidade, participe da entrevista. Tetê diz que é tranquilo e será via *on-line*. Jonas concorda em participar junto ao Rones da entrevista no programa. Tetê ficou de avisar o dia e horário que será agendado a entrevista na rádio.

Cláudia sugere que as atividades da semana de Mobilização aconteçam nas escolas e seja fotografado para depois postar no site do fórum. Alguns professores dizem que vão ler a carta e fotografar.

Rones sugere uma divulgação pelo ICB e coordenação do PPGE, divulgar no site e nas mídias sociais.

Cláudia disse que uma pessoa da UEG entrou em contato solicitando um encontro com o Fórum e diz que na oportunidade falará da divulgação da carta. Ana Santana diz que o fórum enviou ofício para a UEG solicitando representante, porém não obteve resposta.

Finanças

Ramon fez o compromisso de criar uma conta para contribuição solidária, criou e mostra na tela. Ele criou um e-mail e cadastrou uma chave pix. Cláudia disse que pode ter uma conta só e Rita irá transferir o valor que tem na conta que ela criou pra a rifa. Ana Santana fala da proposta de fazer camisetas para o fórum e também canecas para arrecadar dinheiro para o fórum pagar eventuais despesas. Ana Lígia se propõe a fazer os desenhos para camisetas.

Carolina sugere oferecer as canecas para os diretores comprarem para o dia dos professores. Tetê acredita que as canecas podem ser uma boa ideia para dia dos professores, fazendo sobre demandas. Tetê diz que agora não é um bom momento para pedir ajuda financeira aos políticos, por se caracterizar como crime eleitoral. Outras pessoas concordam com a ideia de canecas para melhorar as finanças do Fórum.

Ana Lígia sugere que nas redes sociais dos políticos pode-se encontrar uma forma de divulgar as causas do fórum. Clemerson tem o contato de alguém para fazer as canecas e apoia a ideia. Ana Santana sugere que deveria ser personalizada, Clemerson diz que tem

uma caneta usada para isso. Ana Lúgia orçou em 11 reais cada caneca de porcelana, caso seja 60 canecas e se forem trezentas canecas ficam por 10 reais cada. Ana Lúcia sugere colocar frases como as da Elda que afirmou “Eu poderia ser uma pessoa depressiva, mas não sou por causa da EJA”.

Encaminhamentos

- Atividades para Mobilização e divulgação nas redes sociais pessoais e profissionais de todos os membros do movimento.
- Canecas – Ana Lúgia ver desenhos e orçamento. Clemerson ver outro orçamento de canecas.
- Cláudia – Ver o horário da reunião com a UEG até semana que vem.

Memória sistematizada por:
Rita de Cássia Balieiro Rodrigues



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 11 de outubro de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de outubro

No dia 11 do mês de outubro de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/rnv-jdbc-ptn>.

Presentes: Lucas Martins; Maria Margarida Machado; Cláudia Borges Costa; Rones de Deus Paranhos; Ramon Marcelho; Talita Souza; Jonas Rodrigues; Ana Lígia; Andrea Soares; Andréia Carvalho; Júlia Ventura; Brandina Fátima; Heliane Braga; Hugo Lopes; Clélia Nair; Ana Albuquerque.

Justificaram: Ana Santana, Ana Lúcia Silva, Rita de Cássia e Giovani.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, Movimento Nacional, Representações solicitadas por e-mails; Café com Paulo Freire);
2. Avaliação da Mobilização Nacional pelo Direito à EJA;
3. Finanças;
4. Mobilização no interior;
5. Encaminhamentos

Lucas Martins dá início e boas-vindas aos participantes. As pessoas presentes fizeram apresentações.

Informes:

Lucas nos informa sobre os e-mails encaminhados solicitando representações das universidades junto com a carta aos gestores que foi elaborada e referendada pela plenária final do nosso encontro nacional de EJA, teve resposta da UEG.

Sobre o café com Paulo Freire, foi dito que estão sendo discutidas as próximas atividades e que em setembro o encontro não aconteceu.

Heliane compartilha que no IFG Inhumas tem turmas novas no PPC de EJA secretariado, que pretendem estender isso para Brasília, acredita que 2023/2 as portas estarão sendo abertas para essas turmas.

Margarida mostra preocupação com ENEJA, relata o que aconteceu na reunião de Santa Catarina, onde houve uma segregação dos IFs que não se reuniram com as UFs, fazendo uma reunião a parte. Sugere que seja falado isso em programação futura para que a reunião seja coletiva. Fala também que esteve presente no IFRN onde reforçou com eles esse ponto. Ramon fez uma justificativa.

Avaliação da Mobilização nacional pelo direito a EJA

Cláudia avalia que o resultado foi positivo no geral, um dos indicativos disso é o fato de que ela irá continuar acontecendo, tivemos visibilidade, conseguimos entregar as cartas com as solicitações aos representantes reivindicando o direito a EJA, além de informar um pouco mais aos trabalhadores para que eles se apropriem desse direito que é deles. A professora também abordou a importância sobre a visão do momento histórico político que estamos vivendo e destacou a necessidade de mantermos um posicionamento em defesa da democracia, sugeriu que sejam feitos enfrentamentos específicos e pontuais. Perguntou o posicionamento de cada um dos presentes e o resultado foi unânime em defesa da democracia.

Finanças

Lucas relata que as canecas ficaram prontas (50 unidades). Faremos mais canecas? Quantas? Que cores? Sim, 100, verde, vermelho, amarelo, roxo e branco. Abordamos a previsão da confraternização ocorrer num sábado, com galinhada num cardápio. Ficou previamente resolvido para o dia 26/11/2022. Cláudia falou sobre a definição nacional de contribuição mensal dos fóruns para apoiar o movimento. Foi sugerido zerar os caixas e começar do zero. O fórum nacional está com caixa positivo. Contribuição para a revista do Café com Paulo Freire é R\$ 100,00 anual. Ramon, tesoureiro, teve que se ausentar por isso não analisamos o saldo da conta.

Mobilização do interior

Lucas incentiva a retomada das atividades concentradas no interior através dos IFs e da UF que também tem polos no interior, fazendo uma chamada dos professores e alunos da EJA para a participação do fórum. Heliane conta que IFG Inhumas está com proposta na formação de professores a nível de mestrado. Lá a secretaria municipal está apoiando e terá uma escola municipal oferecendo o curso de informática essencial e os professores da rede estadual estão se mobilizando também, além de outros municípios vizinhos.

Cláudia sugere tentar agendar com professores de Águas Lindas para falar sobre o movimento. Temos dois que já participam do fórum, devemos buscar mais.

Rones levanta pontos de reflexão a respeito das pós-graduações ofertadas sobre os IFs, em que medidas as teses e dissertações defendem a EJA? Em que medida as teses e dissertações problematizam ou compreendem a necessidade histórica da EJA no nosso país? Ele também mostra preocupação com o esvaziamento do fórum com o passar do tempo e são feitas abordagens de sugestões sobre o que poderia ser mudado para alcançar mais pessoas. Heliane sugere ampliar a reunião com participação direta de dentro da escola, onde ela mesma se disponibiliza em exibir a reunião no telão e iniciar esse novo projeto na escola onde trabalha, podendo assim outras pessoas também fazerem o mesmo.

Encaminhamentos

- Posicionamento para o fórum nacional da nossa defesa da democracia.
- Gravação de vídeos para a defesa da democracia ainda antes do segundo turno.
- Canecas, 100 unidades, cores: verde, vermelho, amarelo, roxo e branco.
- Definição dos R\$ 50,00 mensais em apoio ao ENEJA.
- Mobilização do interior.
- Repensar o próximo semestre: horário e data.

Memória sistematizada por:

Jonas Rodrigues



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 07 de novembro de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de novembro

No dia 07 do mês de novembro de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/boq-byso-omn>

Presentes: Ana Santana, Brandina Fátima, Jonas Rodrigues, Giovani Vilmar, Lucas Martins, Andrea Soares, Cláudia Costa, Hugo Lopes, Manuel Meireles, Edinaldo Marques, Talita Souza, Meirielly Ribeiro, Heliane Braga, Andreia Messias, Patrícia Loures.

Justificaram: Maria Margarida, Rita de Cássia, Rones Paranhos, Ana Lúcia, Ramon, Elda.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, movimento nacional, café com Paulo Freire, outros);
2. Programa EJA-TEC;
3. Finanças;
4. Organização da nossa confraternização;
5. Encaminhamentos.

A reunião foi mediada por Ana Santana e iniciou-se com uma rodada de apresentação. Explica os motivos da alteração do dia da reunião que seria amanhã.

Apresentações: Lucas Martins é doutorando sob a orientação do prof. Rones e um dos coordenadores do Fórum; Andreia Soares é representante da SME de Aparecida de Goiânia e coordena o núcleo da EJA no Centro de Formação de Aparecida de Goiânia; Ana Santana é professora da Seduc e mestranda pesquisando a EJA; Jonas estuda Ciências Biológicas na UFG, orientando de Iniciação Científica do Prof. Dr. Rones, estuda o material didático do Movimento Brasileiro de Alfabetização; Cláudia é professora aposentada da SME de Goiânia e professora de universidade privada e pesquisadora do CMV; Talita é discente da EJA Técnico Enfermagem do IFG campus Goiânia Oeste; Brandina é representante do CEE/GO e professora da UEG; Heliane é coordenadora de uma escola estadual e servidora do IFG; Giovani é professor do IFG campus Aparecida de Goiânia. Andreia Messias é bibliotecária do IFG campus Senador Canedo e mestranda da EJA EPT; Manoel é discente de Licenciatura em Física no IFG campus Goiânia; Hugo é estudante de Pedagogia na UFG e pesquisador no CMV sob a orientação da Margarida; Meirielly é discente de Pedagogia no IFG campus Goiânia Oeste; Patrícia Loures é representante da PUC no fórum; Edinaldo é ex-aluno da EJA do Colégio Estadual Duque de Caxias.

Informes

Lucas fala que hoje terá uma reunião da curadoria internacional do Café com Paulo Freire, que por diversos motivos os encontros foram adiados. Informa que após essa reunião provavelmente será marcado um dia para a reunião do nosso encontro que acontecerá ainda esse ano.

A professora Cláudia diz que o fórum nacional teve uma reunião. Houve algumas mobilizações nacionais e em cada estado também segundo as possibilidades de cada um. Terá outro encontro para

construir a programação do ano que vem. Foi entregue uma carta ao então presidente eleito Lula onde nos posicionamos em defesa da EJA e solicitamos um olhar da presidência da república para esse fazer educativo. Cláudia informa que considera que estamos evoluindo. Está demarcado no documento oficial da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape) que os Fóruns de EJA participaram e estamos presente em diversos espaços.

Giovani compartilha que irá escrever sobre o curso de formação dos professores da EJATEC envolvendo todos os palestrantes para publicar até em março. Ana Santana lembra que no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (**CONPEEX**) haverá apresentações com temática da EJA e que todos podem prestigiar o evento. Heliane informa que no IFG em Inhumas iniciou-se o curso *online* para formação continuada de professores da EJA municipal, estadual e federal.

Edinaldo conta sua história como ex-aluno da EJA, que teve contato com o MOBRL e que tem um projeto para ser apresentado ao governador. O Projeto de Edinaldo envolve fracionar parte das bolsas Programa Universitário do Bem (ProBem), para atender sujeitos egressos da EJA que desejam fazer uma graduação. Segundo ele, temos 5.000 bolsas distribuídas anualmente, mas nenhuma é específica para alunos vindos da EJA. Ana explica um pouco sobre a ideia dele. Brandina discorre sobre o vestibular da UEG, a importância do Enem para entrar no curso superior por meio do SisU, Prouni e o FIES. Giovani fala sobre o vestibular do IFG e as oportunidades oferecidas pela instituição. Cláudia aprofunda mais sobre a proposta de Edinaldo. Sugere-se que algumas pessoas (Brandina, Ana, Lucas, Cláudia, Hugo) que ajudem Edinaldo na escrita e produção da proposta até 30/11. São feitas observações relevantes sobre como alcançar o objetivo de Edinaldo, mas que o projeto deve ser proposto pela associação que ele participa com o apoio do Fórum Goiano de EJA.

Programa EJA-TEC

Lucas fala sobre o EJATEC para o Ensino Fundamental e menciona não saber se na legislação permite que seja assim. Sugere que se crie um arquivo com tudo o que temos sobre o EJATEC e levar isso ao Ministério Público para que de alguma forma seja judicializado, pois de solicitações e pedidos a secretaria já está cheia. Tem que elaborar um documento consistente. Muitos dos participantes apresentam seus pontos de vista sobre o EJATEC e sobre o desmonte na educação especificamente na EJA, inclusive é lembrado por uma das participantes que alguns anos atrás quando o projeto foi apresentado era algo tão surreal que nem crédito a ele foi dado por desacreditar que tanto retrocesso poderia algum dia acontecer e hoje estamos vivendo isso. É sugerido que usemos todos os nossos recursos para nos mobilizar em defesa da EJA. Que precisamos buscar o apoio dos sujeitos da EJA: alunos e professores para unir nossas vozes.

Finanças

Ramon não estava presente e por isso não foram apresentados saldos e balanços. Só temos algumas canecas da primeira remessa. Encomendamos mais 50 canecas, algumas com outro modelo, que estão em produção. Ana explica o objetivo do fundo arrecadador com as canecas.

Organização da nossa confraternização

Definição do dia 3 de dezembro para a realização da confraternização. Ficou de definir o local a ser realizado. Foi sugerida uma troca de mensagens no dia para espalhar o amor e pensar o valor a ser cobrado e o cardápio.

Encaminhamentos

- Agendar reunião com a Bia para entregar a carta do ENEJA para os sindicatos.
- Elaborar um projeto de lei para a proposta de inclusão dos egressos da EJA na Bolsa do Programa Universitário do Bem (ProBem).
- Mobilizar os alunos da EJA.
- Sistematizar um documento consistente para judicializar sobre a extensão do EJATEC.
- Falar com Rones para contactar a repórter que o entrevistou e deu abertura para discutirmos a EJA.
- Solicitar a Tetê Ribeiro um espaço na rádio interativa.
- Ouvir relatos de professores e alunos da EJA omitindo os nomes para inserir no documento de judicialização.

- Buscar um diálogo com o MEC a partir do ano que vem.
- Definir a confraternização e comunicar pelo grupo de *WhatsApp*.

Memória sistematizada por:
Jonas Rodrigues



.....
Memória da Reunião Ordinária Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia, 13 de dezembro de 2022.

Memória da reunião ordinária do mês de dezembro

No dia 13 do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois (terça-feira), às 14h, realizou-se a reunião ordinária do Fórum Goiano de EJA, via *google meet* através do link <https://meet.google.com/boq-byso-omn>

Presentes: Lucas, Sheila, Meirielly, Claudia, Ramon, Clemerson, Rita de Cássia, Giovani.

Justificaram: Ana Santana.

Pauta da reunião:

1. Informes (das Instituições, Movimento Nacional, Café com Paulo Freire, Reunião com a Seduc, outros);
2. EJA Rede Municipal de Goiânia;
3. Articulação estadual;
4. Finanças;
5. Organização da nossa confraternização;
6. Encaminhamento

Aos 13 dias do mês de dezembro de 2022 aconteceu a Reunião Ordinária do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos mediada pelo professor Lucas Avelar. Todos se cumprimentam cordialmente ao início. Como são poucos participantes e todos se conhecem é dispensada a rodada de apresentações.

Informes

Iniciamos com o assunto relativo à comunicação do Fórum com seus integrantes. Cláudia solicita para Sheila inserir no portal do Fórum a nota feita pelo fórum sobre as mudanças ocorridas na EJA do município de Goiânia. Sheila sugere que Lucas faça um novo Facebook sincronizado ao Instagram do Fórum, migrando as pessoas que já estão no Facebook antigo. Lucas também sugere colocar o pessoal do Café com Paulo Freire e diz que logo fará isso.

Ramon pede para que iniciem com os assuntos financeiros para que ele possa sair em seguida para participar de outra reunião.

Lucas inicia com informe sobre Café com Paulo Freire. Anuncia que nesta quinta-feira (15 de dezembro) o Café Goiano será junto com o Café Nacional, que já está divulgado nos grupos e redes sociais, com fala do Professor Euclides Mance com o Tema “Construção

de redes democráticas, colaborativas e solidárias para esperar o Brasil”. Lucas convida a todos que puderem participar.

Claudia complementa sobre as perspectivas para o Café Goiano, que continua com a intenção de fazer um artigo sobre o Café com Paulo Freire, pois ela vê esse movimento como uma importante defesa de uma sociedade mais humana, mais justa e com melhor compreensão do legado deixado por Paulo Freire.

Lucas refere-se ao próximo número da revista do Café com Paulo Freire, que será lançada em março, quem tiver interesse pode indicar algum artigo, relato de experiência ou outro tipo de material para montar a próxima edição. A revista então terá uma seção especial chamada “Outras linguagens”. Sheila diz ter a intenção de enviar um desenho. Lucas afirma que terá espaço na revista para diversas formas de linguagens.

Ramon inicia sua fala dizendo sobre o Encontro Nacional da EJA EPT, com presença de Vanilda Paiva e de outros professores, bem como de muitos estudantes. Ele ficou muito satisfeito por uma das alunas ter lançado um artigo, reafirmou que o encontro foi muito produtivo, com um resultado bastante satisfatório. Ele relatou que o encontro culminou com a Carta de Sapucaia. Na reunião foi feita uma pauta comum dos assuntos relativos aos EJA EPT, que será apresentada à comissão de transição do novo Governo Federal do então eleito Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Ramon diz que o próximo encontro do EJA EPT acontecerá no Rio de Janeiro.

Cláudia fala que foi uma caminhada desde o V ENEJA, quando houve a primeira discussão sobre Educação e Trabalho. Diz que essa discussão tem espaço reservado em todos os ENEJAs desde então, nos quais é sempre reforçada a importância da EJA EPT. Relata que na ocasião houve uma reunião com os membros da equipe de transição, que foi uma excelente reunião com falas dos fóruns de EJA e Institutos Federais. A equipe de transição teve uma escuta sensível, houve a fala do professor Heleno, reforçando a importância dos fóruns de EJA, dentro dos propósitos da Educação Popular. Cláudia vê esse momento como uma importante retomada do nosso lugar no MEC, na SECADI e dentro dos ministérios desse novo governo. Na reunião, os integrantes trouxeram a importância da comunicação por meio de chamadas públicas, lembrando o dado de 74 milhões que não concluíram a Educação Básica. Em geral, ela afirmou que as principais pautas foram comunicadas à equipe de transição do novo governo. As Deputadas Federal, Fátima, e Estadual, de MG, Macaé, também falaram e se colocaram à disposição de nossa luta.

Foi dado o informe que no próximo dia 16/12 haverá uma audiência pública, encaminhada pelo Vereador Mauro Rubem para dialogar sobre a situação da EJA em Goiânia. Lucas irá representar o Fórum nessa audiência.

Finanças

Ramon diz que a equipe financeira está contente com os resultados das vendas das canecas personalizadas. Diz que já tivemos duas remessas de canecas e que está dando

muito certo. O fórum tem também recebido algumas doações. Atualmente, temos em caixa R\$ 519,32 e algumas canecas a serem ainda vendidas.

Lucas sugere devolver o dinheiro para a Cláudia que foi gasto com a passagem do aluno para o ENEJA, além de termos que repassar duzentos reais para o Fórum Nacional.

Cláudia informa que nesta quarta-feira estará no Nedesc das 9h:30min. até as 16h.

Sheila sugere que sejam deixadas algumas canecas na Cantina do Giovane e na Biblioteca da Anita, essa sugestão é acatada pelos presentes.

EJA Rede Municipal de Goiânia

Cláudia diz que fomos procurados a duas semanas e que pediram para fazer uma análise sobre as mudanças da EJA do município de Goiânia. Ela destaca que sabe das contradições que se apresentam quando se está na Secretaria. Entende que todo um arcabouço teórico no sentido da educação emancipatória tem se perdido nos últimos anos. O pessoal do mandato coletivo do Mauro Rubem também tem se posicionado de forma crítica sobre as perdas que a EJA vem sofrendo no município de Goiânia, recusando essa ideia do senso comum que compreende a EJA sempre como uma educação aligeirada. Então, o papel do Fórum é fazer o contraponto a tudo isso que tem se apresentado, além da própria rede, os professores. Então, explica para os presentes que a defesa dessa educação emancipatória deve continuar de forma crítica.

Clemerson diz que a GEREJA tem discutido com professores, com coordenadores, que o posicionamento da GEREJA é pela manutenção das turmas, mas é uma luta que depende de posições políticas. Com essa intenção, foi travada uma luta árdua para que não fechassem escolas (turmas da EJA). Mas diante do número pequeno de alunos o que a GEREJA conseguiu foi uma reorganização. Dessa forma, passou de 53 para 54 escolas da EJA no município, na verdade aumentou o número de escolas. A GEREJA percebe que a alfabetização está comprometida, principalmente no pós-pandemia, professores de área preterem a leitura e a escrita para priorizar seus conteúdos. Discursos de gestores também contradizem a importância da EJA. Clemerson relata que diante disso, a nova organização passou a contar com coletivos compartilhados entre duas escolas, para manter as turmas de EJA e nessa mudança alguns professores ficaram excedentes. Clemerson afirma que a GEREJA pensa também na assunção de uma EJA de qualidade, com atividades mais apropriadas e que atendam melhor as necessidades dos estudantes. Por isso, o diálogo direto com os alunos e suas necessidades.

Clemerson diz que foi feita uma pesquisa na EJA, na qual perguntaram aos pais de nossos alunos menores da rede municipal sobre a oferta de EJA. Como resultado da pesquisa, somente 12 entrevistados mencionaram a EJA. Ao mesmo tempo são inúmeros os relatos de pais que não conseguem ensinar seus filhos, por não terem concluído os estudos. Ele diz que a escola precisa de professora como a Rita, para divulgar a EJA. Então, precisamos pensar em ampliar esse diálogo com os gestores.

Nesse momento, Rita de Cássia diz sobre a necessidade de um diálogo mais aberto em que se ampliem as discussões uma vez que o GT que aconteceu acabou se restringindo à adequação dos conteúdos à BNCC, organização dos objetivos. Porém, as especificidades da EJA requerem um diálogo mais amplo com os professores, incluindo também os estudantes da EJA. Vê como necessário e urgente um professor alfabetizador em cada turma de EJA. Também alerta sobre a necessidade da escola envolver-se com a EJA, divulgando a modalidade nos muros da escola e também nas comunidades. Então, a discussão precisa acontecer de forma mais ampla.

Sheila diz que a fala da Rita é muito importante, cita o parecer de Jamil Curi, sobre as especificidades desta modalidade de educação, que tem um modo próprio de existir e a necessidade de se fazer uma discussão mais aberta e real. É importante por parte da SME construir esses documentos de forma participativa. Entende que a imposição da BNCC não pode ser ignorada, mas também não se pode ignorar toda a construção histórica e acadêmica já existente sobre a EJA. Discutir o que está por traz do desinteresse e do desconhecimento da necessidade da oferta. Sheila entende que esses professores que estão chegando não sabem que em várias universidades, oferecem a EJA como disciplina optativa. Essa discussão tem que extrapolar a lógica da disciplinaridade, pensar talvez de maneira transdisciplinar. Uma educação valorativa não só em termos de conteúdo, mas de valores humanos, uma educação para a libertação, seja para o seu entorno, seu bairro ou de forma mais ampla. A discussão não é só no aspecto de colocar as coisas no lugar, só colocar dentro da BNCC, não negligenciar as questões políticas e sim de forma mais ampla. Traçar uma rede de solidariedade numa perspectiva formativa talvez seja o melhor caminho. Sheila coloca a necessidade da identificação do estudante da EJA.

Cláudia diz ser muito bom ouvir todos, porque assim a gente vai da tristeza para a esperança. Quando lembra de todo o trabalho de formação da Prof^a. Maria Emília e parece que não conseguimos ganhar mentes e corações para essa causa. Por outro lado, fica feliz em ver a Prof^a. Sheila dizer sobre a quantidade de estudantes universitários que se interessam em trabalhar na EJA. Tem que ficar claro que temos feito uma discussão de política pública, que não está na cabeça dos governantes. Então, temos muito por fazer, por isso devemos cobrar do prefeito, do poder público em geral para garantir uma melhor qualidade da educação na EJA. As áreas precisam trabalhar com leitura e com alfabetização. Precisa de um assistente social para ir às casas e buscar esses alunos. Nós aqui de Goiânia estamos aquém, pois não saímos do lugar há mais de 12 anos no sentido de melhorar a EJA. Olhar para essa modalidade exige um trabalho árduo. Precisamos de diálogo com as secretarias (da mulher, da educação) e muito trabalho, mas não fugirmos à luta.

Sheila diz compreender que a BNCC chega como ordem à secretaria e que essas coisas são difíceis de contornar. Nós do Fórum entendemos que é como um pacote que cai dentro de uma secretaria. Sheila então pede a Clemerson uma explicação sobre esses coletivos.

Clemerson explica que o coletivo próprio tem todos os professores atuando dentro de uma mesma escola. Num coletivo compartilhado, os professores de área vão atender duas escolas. Já os professores pedagogos, Língua Português e Matemática vão ficar em uma só escola. Devido aos critérios colocados, alguns professores ficaram excedentes.

Sheila disse que ficou triste pelo estágio da EJA ter terminado porque o convênio entre a UFG e a SME Goiânia terminou. Isso a deixa muito triste, enviaram a escala com os estagiários para que não descumprissem as normas, por uma questão burocrática, sendo que na educação infantil os estágios continuaram acontecendo normalmente. Sheila diz deixar o seu pesar, mas que ela mantém a esperança desse convênio ser assinado para o próximo ano, pois ele acontece em duas etapas por semestre e esse ano não aconteceu por questões burocráticas.

Clemerson disse que não tinha conhecimento desse convênio. Essa determinação foi feita pela SEMAD, então eles receberam esse documento. “Coloco meu esperar e que consigamos renovar esses convênios com as faculdades”. Ele deixa claro que não foi uma decisão da gerência de EJA, mas que espera que seja renovado. A gerência fez um diálogo com a SEMAD. Sheila diz que toda a documentação estava pronta há mais ou menos um mês. A pessoa pediu todos os planos, projeto de curso, regulamento de estágio, tudo já foi enviado e espera que seja liberado e assinado pelo prefeito.

Organização da nossa confraternização

Ao final da reunião os integrantes combinaram que a nossa confraternização ficará para janeiro, com data a ser definida. Claudia sugere que seja no último sábado do mês de janeiro, quando muitos já estarão retomando suas atividades. Alguns sugerem que seja feito um churrasco coletivo com a contribuição dos participantes. Clemerson sugere que seja no clube do Sintego e fica de ver essa possibilidade.

Encaminhamentos:

- Avaliar a entrada do caixa para verificar a possibilidade de realizar o ressarcimento do dinheiro do pagamento da passagem do ENEJA 2022 para a professora Cláudia e avaliar a contribuição para o ENEJA 2024.
- Sugestão de que a confraternização do Fórum de EJA seja no dia 28/01/2023 no período da tarde. Confirmar o espaço onde acontecerá a confraternização.

Memória sistematizada por:
Rita de Cássia Balieiro Rodrigues